

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LAÍS JAMILLE FRANKLIN BARBALHO DE BARROS
MARIA MARILENE BATISTA
SÂMELA LÍDIA SABATELLI MONTEIRO DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO MEIO FACILITADOR NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

João Pessoa – PB

2017

LAÍS JAMILLE FRANKLIN BARBALHO DE BARROS
MARIA MARILENE BATISTA
SÂMELA LÍDIA SABATELLI MONTEIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO MEIO FACILITADOR NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Esp. Isolda Ayres Viana Ramos

João Pessoa- PB

2017

B277i Barros, Laís Jamille Franklin Barbalho de.

A importância da música como meio facilitador no processo de desenvolvimento da criança / Laís Jamille Franklin Barbalho de Barros, Maria Marilene Batista, Sâmela Lídia Sabatelli Monteiro da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2017.

67f. : il.

Orientadora: Isolda Ayres Viana Ramos

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Música. 2. Educação. 3. Desenvolvimento infantil. I. Batista, Maria Marilene. II. Silva, Sâmela Lídia Sabatelli Monteiro da. III. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37+78(043.2)

LAÍS JAMILLE FRANKLIN BARBALHO DE BARROS
MARIA MARILENE BATISTA
SÂMELA LÍDIA SABATELLI MONTEIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO MEIO FACILITADOR NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Banca Examinadora

Isolda Ayres Viana Ramos

Prof. Esp. Isolda Ayres Viana Ramos - Orientador

Prof.^a Dr.^a Isaura Maria de A. Silva - Examinadora

Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonseca - Examinador

Dedicamos este trabalho, antes de tudo, a Deus, pois sem Ele nada seríamos e faríamos, aos meus pais Rejane e Severino, meus irmãos Açucena, Eduardo, Luana, Ricardo, e minha avó Doninha in memoriam (L.J.F.B.B.), a minhas amigas que contribuíram de forma significativa (M.M.B.), aos meus pais Socorro e Zitanael, meus irmãos David e Sarah, meu esposo Davi, e minha avó Zezita in memoriam, que foram fundamentais durante a minha trajetória de vida (S.L.S.M.S.).

A nossa orientadora Professora Isolda Ayres Viana Ramos, que nos auxiliou muito durante alguns períodos e agora no “término” desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por tudo que Ele nos concedeu e tem nos concedido até os dias atuais, tivemos momentos difíceis, mas Deus estava sempre ao nosso lado nos iluminando, guiando em meio a todos os obstáculos que surgiram ao longo de toda nossa trajetória.

De uma maneira especial, agradecemos às pessoas mais importantes para nossa existência; nossos pais, por toda educação, carinho, amor, atenção, e por nos ajudar durante muitas madrugadas nos incentivando, e assim demonstrando a cada uma de nos que confiavam em nosso potencial.

Aos nossos maridos pelo amor, apoio, pela paciência, força e por se manterem firmes ao lado de cada uma de nos durante esta etapa de nossas vidas. A todos que fazem parte da nossa família que nos auxiliaram de alguma maneira.

Agradecemos particularmente a nossa orientadora, Isolda Ayres Viana Ramos, que de maneira muito simples nos acolheu, nos animou quando estávamos já perdendo as esperanças, podemos afirmar que foi uma pessoa que se empenhou a nos auxiliar neste processo.

Aos professores que formam a nossa Universidade Federal da Paraíba, pelo empenho em nos auxiliar durante o nosso processo de formação, e assim nos tornamos profissionais críticos-reflexivos, visando transformar a sociedade em que vivemos por meio de uma educação significativa e de qualidade.

Podemos afirmar que ao se tratar de um trabalho desta natureza, implica em muitos agradecimentos, muitas pessoas e amigos que nos apoiaram, e pra que não cometamos alguma injustiça. Tomamos a iniciativa de agradecer a todos que colaboraram de alguma maneira, diretamente ou indiretamente, para que chegássemos até aqui.

Por fim, a todos os membros da Banca Examinadora por terem aceitado o nosso convite.

NOSSO MUITO OBRIGADO A TODOS VOCÊS...

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar as contribuições que a música proporciona no desenvolvimento da criança e a maneira como ela está sendo utilizada pelos professores que atuam na educação infantil, pois a música vista como método facilitador no processo de desenvolvimento da criança, pode desenvolver a capacidade de concentração, a memorização de conteúdos, e isto já é utilizado com as crianças desde cedo com as canções de ninar, e as brincadeiras que eles fazem em casa mesmo com seus colegas ou familiares, e apesar deste campo ser bem favorável no aprendizado da criança, pouco é aproveitado dele no ambiente educacional. Para desenvolver esta pesquisa, foi adotada uma metodologia qualitativa de investigação, utilizando como instrumentos, questionários, e a observação. Os sujeitos foram professoras polivalentes da Educação Infantil. No decorrer da pesquisa se tornou notório que a música está intimamente ligada à Educação Infantil, pois ela propõe o desenvolvimento de capacidades relevantes para o amadurecimento da criança.

Palavras – chave: Música. Educação. Desenvolvimento. Criança.

ABSTRAT

This work aims to analyze the contributions that music provides in the development of the child and the way in which it is being used by teachers who work in early childhood education, since music as a facilitating method in the child's development process can develop the capacity of Concentration, memorization of contents, and this is used with children from early on with lullabies, and the games they do at home even with their classmates or relatives, and although this field is quite supportive in the child's learning, little is harnessed from it in the educational environment. To develop this research, a qualitative research methodology was adopted, using as instruments, questionnaires, and observation. The subjects were multipurpose teachers of Early Childhood Education. In the course of the research it became clear that music is closely linked to Early Childhood Education because it proposes the development of abilities relevant to the child's maturation.

Key words: Music. Education. Development. Child.

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MÚSICA: ALGUMAS DEFINIÇÕES	12
2.1 BREVE APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA DA MÚSICA	13
2.2 REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL EDUCAÇÃO INFANTIL: EIXO MÚSICA	15
2.3 A MÚSICA E SEU ASPECTO LEGAL: LEI 11.769/08	17
2.4 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA A INSERÇÃO DA MÚSICA EM SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA	19
2.5 O ENSINO INFANTIL/PROPOSTAS PEDAGÓGICAS	22
2.6 A MÚSICA COMO UM MEIO FACILITADOR NA EDUCAÇÃO	24
2.7 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
2.8 CONTRIBUIÇÕES DE JEAN PIAGET PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ATRAVÉS DA MÚSICA	29
2.9 CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ATRAVÉS DA MÚSICA	32
2.10 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS ENVOLVENDO MÚSICAS POPULARES	33
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	44
3.1 LOCAL DA PESQUISA	44
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA	45
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS	45
3.4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	47
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICES	64

1 INTRODUÇÃO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO MEIO FACILITADOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA tem, como objetivo, analisar as contribuições que a música proporciona no desenvolvimento da criança e a maneira como ela está sendo utilizada pelos professores que atuam na Educação Infantil. A música é uma relevante forma de expressão dos seres humanos como um todo e por esse motivo ela é indispensável na educação infantil. Neste contexto, a música é uma proposta viável, para formação pessoal da criança, a mesma está inserida em seu cotidiano, desde os seus primeiros instantes de vida, além de que esta faz parte da história de um povo, sendo ligada à cultura.

São várias maneiras de expressão que a música nos disponibiliza por meio do movimento, e através da música podemos manifestar sentimentos e sensibilidades, a partir daí podemos refletir: como seria uma educação infantil sem música? Não seria um local tão atrativo para as crianças, porque durante este período a criança articula o dançar, o cantar, com um brincar, ressaltando ainda o despertar da curiosidade que a música oferece.

A inquietação que nos levou a escolher esta temática e sua viabilidade advém de observações realizadas no decorrer do Estágio Supervisionado na Educação Infantil. Para tanto, podemos observar que o pedagogo já vem trabalhando em sala, mas ainda de forma não tão efetiva. Pois a música só vem sendo utilizada, em sua maioria das vezes, apenas em datas comemorativas, sem uma razão social para tal inserção. E a criança acaba por desconsiderar estas atividades musicais por falta de propostas significativas.

Esse desejo pela educação surgiu desde muito cedo, ainda durante a infância, quando nos juntávamos com outras colegas para brincar e já imaginávamos como professoras, imitávamos e nos fantasiávamos como elas. Achávamos isso fantástico! E com o passar do tempo, esse desejo pelo educar, que antes era apenas uma simples brincadeira, foi se firmando em nossos corações. Muitas vezes, passávamos em frente à Universidade e dizíamos: “um dia irei estudar ali, e serei uma excelente professora”. E o tempo foi passando e ao fazermos o Processo Seletivo Seriado (PSS) na época, tivemos a oportunidade de optar por

vários cursos, porém aquele desejo desde infância ardia em nossos corações. E foi aí que escolhemos nos tornarmos profissionais da educação. E ao chegarmos até aqui, hoje, mesmo sabendo que ainda temos um longo caminho pela frente, podemos concluir que foi uma das melhores escolhas que fizemos em nossas vidas: estudar e, posteriormente, trabalhar com o que amamos, pois sabemos a importância do papel que desenvolveremos na sociedade.

A educação é a base de tudo e de todos. Este curso que agora estamos prestes a terminar, apesar de ser abrangente, com muitas disciplinas abordadas de forma muito geral, durante a formação adquirimos muito conhecimento e teremos a oportunidade de transmitir o que aprendemos. Não tínhamos definido ainda a especificidade do nosso Trabalho de Conclusão de Curso, sabíamos apenas que abordaríamos a Educação Infantil. Então fomos para o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, e durante a nossa observação começaram a surgir inquietação com relação à maneira que a música estava sendo inserida pelas professoras na sala, com as crianças. E percebemos durante todo o tempo de estágio, que foram raras as vezes em que vimos a música de alguma forma sendo utilizada.

Tendo em vista que, dentre tantos aspectos relevantes ao utilizar a música com as crianças, um que sobressai é a satisfação em cantar ou até mesmo tocar, isto porque a música é uma maneira de expressão pessoal. De acordo com Gainza (1988, p. 17) “educar-se na música é crescer com plenitude e alegria”; então é imprescindível que tanto ao aprender como ao ensinar música tenha o prazer em fazer, amar o que faz, desejo em dar prosseguimento e o deleite durante este momento.

Então, é notório o fato de que a música está ao nosso redor, e ela faz parte de nossa vida, está em nossa cultura, em nosso convívio, e porque não utilizá-la como uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem? A música permite ótimos resultados, que mostram um grande avanço no desenvolvimento da criança. Levando este contexto em consideração, podemos perceber que a música pode se tornar uma excelente aliada a educação e assim tornar mais simples e prazerosa a árdua tarefa de ensinar.

Paremos um pouco para imaginar: como as crianças se sentem ao passar o dia todo em um ambiente no qual elas devem muitas vezes permanecer caladas, ou simplesmente assistindo televisão? Sabemos que não é essa a proposta para Educação Infantil, pois esta fase é um dos momentos mais belos da sua existência,

e nós, enquanto futuras professoras, pretendendo “trazer” esta responsabilidade para nós, tornando a creche um ambiente divertido, no qual a criança tenha o desejo de estar nele, e isso é possível por meio da ludicidade que a música traz.

A música é tida como fonte de estímulos através do acesso à cultura inserida nos eixos norteadores para a Educação Infantil. Ela permite a criança desenvolver sua cognição, acrescentar ao seu vocabulário elementos linguísticos, além de desenvolver o psicomotor – sendo que ao mesmo tempo que trabalha o físico em cantigas de roda, por exemplo, a criança adquire traços para seu inconsciente e que servirão no decorrer de toda sua vida – definição pessoal.

Adotando a música na Educação Infantil como ponto de partida para nosso estudo, levando em consideração o contexto da creche, observamos as salas do berçário de 0 (zero) anos á crianças de 5 (cinco) anos. E para alcançar o nosso objetivo de analisar as contribuições que a música proporciona no desenvolvimento da criança e a maneira como está sendo utilizada pelos professores que atuam na educação infantil, traçamos algumas metas: Investigar a forma como a música é usada na prática pedagógica dos professores; Identificar se os professores utilizam projetos para facilitar a inserção da música em sala; Verificar se, na prática, a formação acadêmica do professor o tem preparado para inserir a música de forma significativa na Educação Infantil.

Visando embasar o estudo, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa com a aplicação de questionários semiestruturados, pois proporcionam uma melhor compreensão do objeto de pesquisa. Ela foi realizada tendo como base estudos bibliográficos, tanto impressos como digitais, que deram alicerce ao tema proposto, e também estudos da Lei de nº 11.769 e o documento oficial Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, e alguns autores como Jeandot (2006), Gohne; Stavracas (2010), Piaget (1985), Vygotsky (1989).

Este trabalho está subdividido em seis tópicos, onde o primeiro traz um breve contexto histórico e algumas definições; o segundo apresenta aspectos legais; o terceiro destaca a formação do pedagogo: utilização da música e propostas pedagógicas no ensino infantil; o quarto vem mostrando a música como um meio facilitador na educação: contribuições a partir de Jean Piaget e Vygotsky no processo de desenvolvimento da criança; o quinto a metodologia utilizada na pesquisa e a caracterização do campo de pesquisa; e o sexto a apresentação e análise dos dados da pesquisa com os resultados obtidos e algumas reflexões.

2 MÚSICA: ALGUMAS DEFINIÇÕES

Para que possamos melhor compreender o tema em questão se faz necessário a apresentação do conceito música. Segundo Jeandot (1997, p.12):

A música é a linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos.

Entendemos, assim, que a música é utilizada em todo o mundo, e que ela pode ser considerada uma forma simples de expressar o sentimento e todo o contexto em sua volta. É por meio da música que podemos expressar tudo aquilo, por vezes, que não pode ser mencionado por meio de palavras, mas que também não pode ser mantido escondido em pensamentos. Em suma, a música é uma valiosa representação da vida enquanto seres humanos, e por isso deve ser utilizada como uma prática pedagógica.

Por meio da música, podemos ter várias sensações tanto ruins como boas, como por exemplo: a tranquilidade, a paz, o ódio, a alegria, a tristeza, a solidão.

“A música é uma ferramenta muito importante para a assimilação dos diversos conteúdos na rotina dos alunos, pois transporta para o universo dos mesmos, de forma lúdica, os conceitos científicos de diversas matérias” (BUENO, 2012, p.49). A música se utilizada corretamente, se torna uma maneira simples e atrativa de ensinar vários conteúdos propostos inclusive de outros componentes.

No que se refere ao conceito de música, o Referencial Curricular da Nacional para a Educação Infantil, afirma:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc. (BRASIL, v.3, 1998, p.45)

Seguindo esta premissa, é notório que a música é de grande valia para estimular a criança, pois é a que proporciona outra maneira de expressão e de interação ativa no meio social no qual está inserida.

2.1 BREVE APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA DA MÚSICA

A música vem acompanhando a humanidade desde os primórdios, fazendo parte da cultura e retratando a vida e costumes de um povo. Além de fazer parte do universo infantil, desde os primeiros momentos de vida, quer seja os batimentos cardíacos, quando ainda se encontra no ventre de sua mãe, quer seja nas canções de ninar, nas cantigas de roda aprendidas com os mais velhos, em seu universo cotidiano.

A criança cresce aprendendo a balbuciar os primeiros sons, expondo seus desejos até chegar aos primeiros anos escolares, no qual começa a construir seu senso criativo e se aprimorar enquanto ser humano. Neste momento, se encontra em meio aos novos desafios – o de aprender a lidar com o outro, as primeiras letras, números. Para tanto, o pedagogo precisa partir daquilo que a criança já conhece/está habituada – o brincar fazendo do mesmo um meio de autoconhecimento.

Música, portanto, quer dizer “a arte das musas”, tendo esse significado a partir da mitologia grega, na qual se baseava em figuras femininas. Ao analisar o contexto histórico, se percebe que a música teve vários significados/funções para cada povo ao longo do tempo. Vejamos, pois, sua trajetória ao longo da história até o momento atual.

Para os gregos, a arte estava atrelada as representações da natureza, em relação aos egípcios, estes se ligavam muito aos padrões estéticos, até nas tumbas estes faziam desenhos artísticos.

Na Roma Antiga, os povos desta época se ligavam apenas a guerra e sempre estavam voltados para conquista de novas terras e povos, sendo que poucos se dedicavam a arte como um todo.

Já na Idade Média, a música era usada como elemento principal para “aprisionar” os devotos/fiéis, da igreja ortodoxa, utilizava sempre de melodias/repertórios que envolvessem o público alvo. Até o período do auge do romantismo (movimento literário) a música servia apenas como elemento principal para se persuadir os fiéis. Tanto da igreja ortodoxa como da protestante, utilizavam como recurso a música barroca.

Sua chegada ao Brasil se deu por meio da miscigenação de culturas, pois ao “conquistar” o novo mundo, a América, os portugueses procuraram formas de catequizar os habitantes da nossa terra, os índios, e levar fiéis para a igreja, muitas vezes desconsiderando as crenças dos mesmos.

Porém, ao longo do tempo, com a chegada de outros povos, mais precisamente no século XIX, com a necessidade da abertura dos portos brasileiros para o trabalho nas lavouras cafeeiras e de algodão, os africanos e outros povos chegam trazendo seu legado que acabam por se “abrasileirar”, dando origem aos ritmos do samba, maxixe e choro, por exemplo, e também danças típicas. Isso foi passado de geração em geração, fazendo parte do conhecimento cultural, devendo ser apresentado às crianças, pois estas são o futuro da nação e estes fatos culturais fazem parte de nossa história.

Quanto ao século XX, não se tinha preocupação em levar para o meio educativo a música, só na metade deste século é que são incluídas nas práticas pedagógicas do ensino infantil, ainda que de forma simplória.

Há uma luta crescente de vários pesquisadores do ensino infantil para a realização do trabalho com o lúdico, especificamente com a música, sendo entendida ainda, em sua maioria, apenas como uma fonte para se trabalhar com datas comemorativas.

Sendo assim, a criança perde a oportunidade de reconhecer a música como fonte histórica e compreender a mesma como fonte de um legado cultural, pois por trás de cada cantiga de roda ou mesmo danças populares há uma história a ser conhecida e recontada pelos pequenos. Ela precisa conhecer a cultura de seu povo, a partir da miscigenação entre africanos, portugueses e índios, como também saber o meio de suas sobrevivências ao se adequar ao novo ambiente, o Brasil, nos anos de colonização.

Temos alguns legados deixados por nossos antepassados e que devem fazer parte do conhecimento das crianças. Dos europeus temos algumas cantigas de ninar, brincadeiras de roda, quadrinhos, dramatizações e pastoris. Quanto aos indígenas, encontramos cantigas e danças folclóricas e temos instrumentos como a flauta. Coube aos africanos a influência de cantigas, jogos e danças, bem como alguns instrumentos musicais: o berimbau.

O que se percebe é que a nossa história está atrelada a fatos do cotidiano, povos que deixaram seu país e tiveram que se adaptar ante o novo, aos estilos

daqui, nos deixando por herança – a sua cultura e que deve ser perpetuada e respeitada por gerações futuras, quer seja através da arte, quer seja inserida em propostas pedagógicas do ensino infantil.

2.2 REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: EIXO MÚSICA

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), teve a sua publicação pelo o Ministério da Educação (MEC), visando ser uma ferramenta para o docente ter como auxílio em seu planejamento educacional, pois neste documento está um amplo aparato norteador que vem a facilitar a sua pratica em sala. O documento possui objetivos a serem alcançados, conteúdos e orientações de como devem ser trabalhados com as crianças na Educação Infantil. Como notamos no RCNEI.

O Referencial foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira (BRASIL, 1998, v.1 p.5)

O terceiro volume do RCNEI que tem por título “Conhecimento de mundo”, está subdividido em eixos norteadores para Educação Infantil: Movimento, Música, Artes Visuais, Matemática, Natureza e Sociedade. A proposta deste documento é que ele seja dialógico entre os grupos, podendo assim contemplar a ampla diversidade cultural existente em nosso país, como podemos notar abaixo:

Considerando e respeitando a pluralidade e diversidade da sociedade brasileira e das diversas propostas curriculares de educação infantil existente, este Referencial é uma proposta aberta, flexível e não obrigatória [...]. Seu caráter não obrigatório visa a favorecer o diálogo com propostas e currículos que se constroem no cotidiano das instituições, sejam creches, pré-escolas ou nos diversos grupos de formação existentes nos diferentes sistemas. (BRASIL, 1998a, p. 16).

O RCNEI tem como foco principal, guiar e não impor uma estrutura curricular a ser seguida rigorosamente. Por esse motivo é considerada uma proposta aberta, flexível e não possui um caráter obrigatório. A partir daí, ela é considerada um grande avanço para a Educação Infantil como um todo, tendo em vista a procura de soluções educativas e deste modo ela acaba por auxiliar no combate à desigualdade, levando em consideração as diferenças, e respeitando os currículos já existentes, e ao mesmo tempo estabelecendo alternativas a serem implementadas no currículo da Educação Infantil. Mas vale afirmar que este documento não é uma lei que deve ser cumprida rigorosamente, e sim orientar as ações pedagógicas do docente.

O documento traz um panorama de como a música tem sido inserida na Educação Infantil, como podemos observar:

[...] suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc. (BRASIL, 1998, p. 47)

Podemos notar que a música tem por vezes limitada a repetições ao longo do cotidiano na Educação Infantil, o que torna a música mecânica chegando até a perder o significado e a função dela, e esta questão é abordada no Eixo Música, por entender que ela tem ficado no mero fato da reprodução e da imitação, perdendo assim a sua essência de criação e a elaboração musical, e o que é destacado neste documento, é que a música não deve ser vista como algo pronto e sim, um conhecimento que pode ser construído por cada criança de acordo com a sua forma de ver o mundo a sua volta.

O RCNEI tem a música de maneira específica para o público da Educação Infantil, com objetivos específicos levando em consideração a faixa etária de cada criança. No tocante à criança de zero a três anos, ao inserir a música o docente deve organizar-se de maneira que facilite o desenvolvimento das suas competências, como podemos observar através dos objetivos: “Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produção musical; Brincar com a música, imitar e reproduzir criações musicais.” E no que se refere as crianças de quatro a seis anos: “Explorar e identificar elementos da música para se

expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.” (BRASIL, 1998, p. 55)

A sua proposta com esses objetivos é auxiliar na formação integral e plena da criança, desenvolvendo assim os processos cognitivos, intelectuais, afetivos entre outros, proporcionando a criação e sistematização das ideias musicais.

Na prática escolar, o ensino da música deve ter polidez essencial já que falar em ensinar música ou musicalizar é falar em educar pela música, contribuir na formação do indivíduo, como um todo, lhe dando oportunidade de penetrar em um imenso universo cultural, enriquecendo sua inteligência através de sua sensibilidade musical. O ensino e, conseqüentemente, o aprendizado da música envolve a construção do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música.

2.3 A MÚSICA E SEU ASPECTO LEGAL: LEI 11.769/08

O Brasil é um país muito rico em cultura e arte como um todo, com uma diversidade muito grande. Antes da implantação da Lei nº 11.769/08, a música era um conteúdo opcional, que acabava caindo no esquecimento do planejamento pedagógico, e isso por vezes acabava por ficar em segundo plano, pois existiam conteúdos considerados mais relevantes. Com essa Lei, surge mais uma possibilidade de mostrar as crianças, de forma lúdica, a cultura por meio da música.

No seu Art. 26 § 6º, diz que “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular”. Então, a partir daí a música passou a ser obrigatória no currículo escolar dos vários níveis da educação básica, o que também inclui a Educação Infantil, mas vale salientar que a música deve ter como foco o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade da criança e a integração com a sociedade que convive. Estes são aspectos importantes que o pedagogo deve buscar a realização. Como podemos observar logo abaixo:

[...] uma aprendizagem voltada apenas para aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música. (JEANDOT, 2006, p. 21).

A música pode ser um momento importante no desenvolvimento da criança, pois através dela a criança pode desenvolver sua identidade, sua autonomia, já que por vezes o ambiente escolar se torna fechado, no que se refere a criar, por exemplo, enquanto que a música não rotula o que é certo ou errado, mas abre espaço para criar, e dar autonomia para desenvolver o que gosta, a partir da sua realidade. Então, assim, o ensino da música se torna significativo, deixando de lado a condição de apenas reprodução de repertório.

LEI: 11.769/08 Art. 62. Parágrafo único. O ensino da música será ministrado por professores com formação específica na área. "(NR)"

Razões do veto

No tocante ao parágrafo único do art. 62, é necessário que se tenha muita clareza sobre o que significa 'formação específica na área'. Vale ressaltar que a música é uma prática social e que no Brasil existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica ou oficial em música e que são reconhecidos nacionalmente. Esses profissionais estariam impossibilitados de ministrar tal conteúdo na maneira em que este dispositivo está proposto.

Adicionalmente, esta exigência vai além da definição de uma diretriz curricular e estabelece, sem precedentes, uma formação específica para a transferência de um conteúdo. Note-se que não há qualquer exigência de formação específica para Matemática, Física, Biologia etc. Nem mesmo quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define conteúdos mais específicos como os relacionados a diferentes culturas e etnias (art. 26, § 4º) e de língua estrangeira (art. 26, § 5º), ela estabelece qual seria a formação mínima daqueles que passariam a ministrar esses conteúdos.

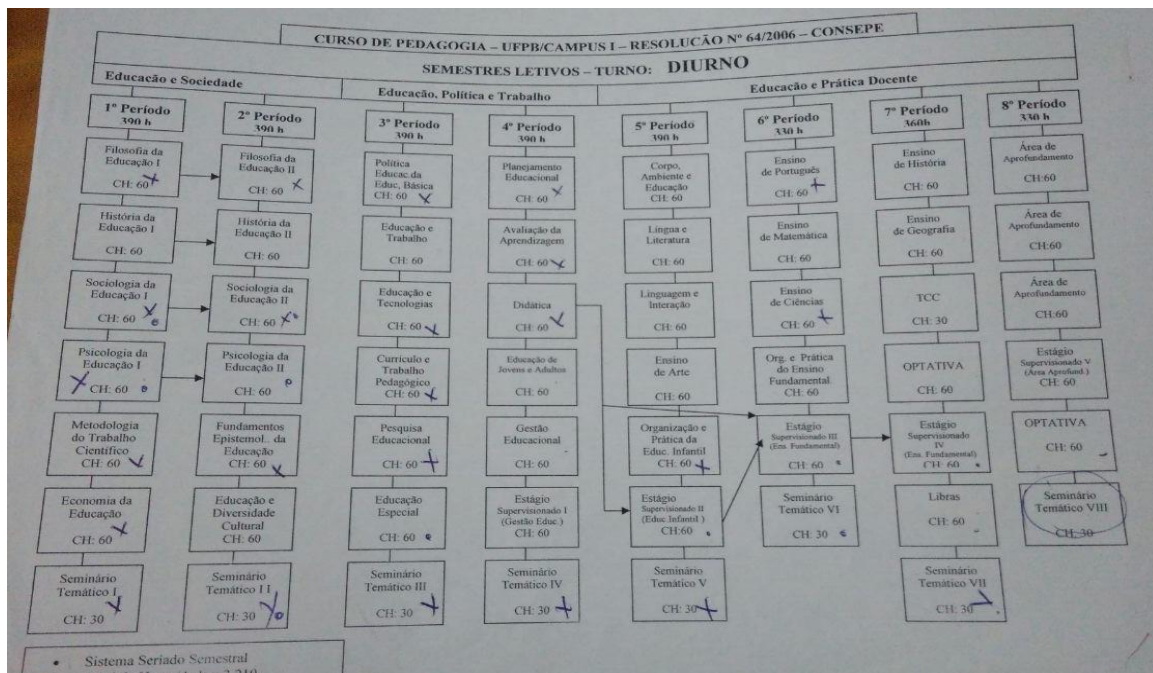
A Lei 11.769 não deixa claro quem será o profissional responsável por este conteúdo. Então surge a questão: deveria ser o especialista em música ou o pedagogo? Podemos afirmar que a pessoa responsável, no momento, tem sido o pedagogo (mesmo tendo uma formação acadêmica generalista), mas será que esse profissional realmente está capacitado para atuar em sala, de forma a inserir a música de maneira significativa e pedagógica, produzindo assim resultados positivos? Esta questão que foi levantada, e responderemos ao longo do próximo subtópico.

2.4 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA A INSERÇÃO DA MÚSICA EM SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Iniciamos retomando a questão: O Curso de Pedagogia realmente habilita o pedagogo a utilizar a música em sala de aula? Muito se discute sobre a formação de professores, mas o que podemos notar é que o curso é muito vasto e generalista, implicando em que a formação se torna, em alguns aspectos, superficial. O currículo é extenso, com alguns conteúdos que deveriam ser melhor trabalhados, ficam um pouco prejudicados, sendo aligeirados para dar espaço a outros considerados mais importantes.

Vamos observar, na foto abaixo, o fluxograma do Curso de Pedagogia (Diurno) – UFPB/ Campus I – Resolução Nº 64/2006 - CONSEPE.

Foto 1 - Fluxograma do Curso de Pedagogia



Fonte: Acervo das pesquisadoras, 2016

Podemos notar a forma como ele está subdividido, em três categorias: a primeira, em Educação e Sociedade; a segunda, em Educação, Política e Trabalho; e a terceira, em Educação e Práticas Docentes. O que nos chama atenção, é o fato de que temos apenas com componente curricular “Ensino de Arte”, que é responsável por trazer “tudo” sobre arte: expressão corporal, canto, dança, ritmos,

sons, artes visuais, música, linguagem, teatro e literatura, onde todas elas estão dentro de um repertório cultural.

Por isso, é necessário vir à tona as discussões sobre a ampliação da área de Arte, e principalmente no que se refere à música, pois ela é uma das ferramentas indispensáveis para se trabalhar de forma lúdica, cultural e significativa com as crianças.

O pedagogo é um profissional habilitado para trabalhar no desenvolvimento infantil, pois leva em consideração suas diferentes fases. Também subentende-se que o pedagogo está habilitado e é responsável por lecionar todos os componentes curriculares da educação infantil, portanto, ele é “capaz de organizar processos educativos que potencializem a aprendizagem e o desenvolvimento de seus alunos” (WERLE; BELLOCHIO 2009, p.90). A partir daí, podemos entender que a música está enquadrada nesses componentes de maneira contextualizada, articulada com os demais conteúdos, isto é, a música poderia ser trabalhada sempre na sala, de forma eficaz, levando em consideração o conteúdo e a realidade das crianças. A educação, em termos da docência, é entendida pela lei como ação educativa e processo pedagógico, metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia” (BRASIL, 2005, p.7) o que pode acontecer em um ambiente escolar como também em um ambiente não escolar.

Podemos afirmar, pois, que há um certo distanciamento entre a música e a formação de pedagogos e isso acaba por prejudicar a sua utilização em sala, de uma maneira significativa. O que podemos notar é que é cobrado do pedagogo o uso correto da música em sala, mas muitas vezes é esquecido o fato de que a formação acadêmica é muito ampla, devido ao leque de componentes curriculares que o pedagogo é responsável por ensinar e geralmente o tempo para o estudo da música é bastante limitado, além de ser considerada irrelevante na própria formação do pedagogo.

Segundo o RCNEI,

Um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendam as reais necessidades do educando. Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido os propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como um algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos, na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em

defasagem junto as demais áreas de conhecimento, quando por atender a um propósito interdisciplinar. (BRASIL, 1998, p. 47).

Entende-se que muitos aspectos precisam ser revistos, mudados e redirecionados no trabalho com a música, como as estratégias no planejamento escolar, onde o docente possa ouvir e apreciar a música, para assim, poder utilizá-la.

Mesmo percebendo a presença da música em diferentes situações no ambiente escolar, no tocante a educação infantil, nota-se que as atividades relacionadas ao fazer musical ainda não tem suporte para suas práticas e que esse ambiente ainda não é organizado de maneira consciente e intencional para assim gerar contextos significativos. Neste sentido:

[...] a falta de formação específica em música dificulta as ações pedagógicas do professor, fazendo com que muitos continuem a tratá-la apenas como uma atividade do dia a dia, sem maiores conotações ou expectativas. Para que essa visão simplista e destituída de intencionalidades seja exaurida é preciso que haja um esforço pessoal de cada profissional para captar informações e transformá-las em recursos que representem mudanças em suas práticas. (GOHNE; STAVRACAS, 2010, p. 88)

É evidente a deficiência que muitos profissionais da área da Educação Infantil, isso tem em relação a inserção da música no cotidiano escolar. Sobretudo, é necessário que os profissionais desta modalidade se responsabilizem por buscar uma sondagem nesta área de conhecimento, para que de fato a música seja aplicada na Educação Infantil com objetivo de aprendizagem. Desse modo:

Normalmente o que se encontra dentro do contexto escolar são concepções pedagógicas que não utilizam as estratégias adequadas para o desenvolvimento dessa prática. Veem-se ações padronizadas de comportamento, como, por exemplo, cantar para tomar o lanche, para comemorar datas especiais, para formar a fila e etc, não havendo uma aprendizagem significativa e expressiva da linguagem musical. (GOHNE; STAVRACAS, 2010, p. 12).

De acordo com o contexto acima citado, se faz necessário que o professor crie práticas com intencionalidade, saindo dessa mera visão em que a música é inserida de maneira simplista. Visando assim, o processo de ensino aprendizagem das crianças.

2.5 O ENSINO INFANTIL / PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Este período é compreendido entre zero a cinco anos, no qual deve se ter como objetivo o estímulo às habilidades motoras, através de atividades lúdicas. Por mais que os primeiros passos para a criança ser alfabetizada, o pedagogo deve antes de tudo incentivar o senso de criatividade da mesma, pois de nada adianta colocar a criança ante as primeiras letras, se não se tem um propósito pedagógico.

Como também a criança precisa reconhecer seu novo ambiente de integração social, aprender a lidar com o meio. É neste período que o professor deve mais favorecer a formação/construção do afetivo da criança de forma criativa – atividades lúdicas, e sempre que possível, com a música. A mesma constrói sua própria identidade, tanto pessoal como coletiva. Muitas vezes seus sentimentos são expressos através de desenhos e dramatizações, e o professor deve usar deste artifício para incentivar as crianças, nas próprias atividades pedagógicas.

Para tanto, o pedagogo deve apenas mediar a construção do conhecimento da criança, criando situações para a realização do mesmo. O professor deve contribuir de forma significativa para a apropriação da formação cultural das crianças, como as músicas de raiz e a MPB (música popular brasileira), atividades que irão repercutir no próprio gosto musical da criança.

A criança, por sua vez, deve ir ao encontro de suas manifestações culturais, como cantigas de roda, provérbios, história e expressões visuais, através dos costumes/cultura de seus antepassados, quer sejam brasileiros ou não, que deixaram seu legado para a nossa cultura.

O professor, no entanto, precisa variar de atividades que permitam a criança conhecer histórias populares, cantando, análise de letras ao observar as palavras – permitindo que faça rimas e até mesmo fazer com que a criança imite os sons da natureza, colocando alternativas para que se sinta acolhida e interessada pela atividade, e que o novo não seja tão impactante.

Afinal, já faz parte da sua vida ouvir determinados sons e procurar repeti-los, como uma canção de ninar ou mesmo o balbúcio das palavras ao desejo de algo, enfim, a criança precisa se sentir bem no novo ambiente, ao mesmo tempo em que necessita adquirir novos conhecimentos. Nada melhor que aderir a alternativas, trabalhando de forma lúdica com a música.

Compete, pois ao pedagogo desenvolver a curiosidade e instigar o psicomotor da criança, trabalhando com materiais que envolvam o cotidiano.

Algumas razões são importantes para justificar a inserção da educação musical no currículo escolar. Entre elas, estão proporcionar à criança: o desenvolvimento das suas sensibilidades estéticas e artísticas o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo, um sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo musical de seu meio social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o desenvolvimento da comunicação não-verbal. (HENTSCHKE, 1995, apud JOLY, 2005 p. 117).

Quando nos referimos a prática educativa do ensino de música, estamos focando na interação com o meio, criando recursos simbólicos para ampliar as habilidades motoras seguindo o ritmo de aquisição do conhecimento da criança e respeitando o mesmo. E nada mais proveitoso que utilizar a cultura popular através da interação com o meio, pois favorece a criança na sua autoestima, bem como o processo de aquisição de conhecimento e socialização dando ênfase ao espaço de vivência da mesma.

Estudos mostram que o período infantil é o mais apropriado para aflorar o desenvolvimento cultural da criança, podendo aprimorar a sensibilidade das crianças ante boas melodias, músicas que não denigram o ser humano, como a maioria atualmente está sendo inserida na sociedade.

A partir de tudo que foi proposto, percebe-se uma necessidade de mudança ante novas propostas pedagógicas para atuação do pedagogo no ensino infantil, que este possa investir na formação da criança como um todo, partindo do propósito de formação humana, sendo a priori inserir a criança em vivências musicais que envolvam a cultura local. A criança precisa descobrir as habilidades que concernem ao vivenciar os sons indo de encontro aos ritmos e movimentos.

Como proposta para ampliar a coordenação motora e a expressividade da criança, através de vivências rítmicas, este recurso ampliará os cinco sentidos, tendo um papel importante na formação do equilíbrio do sistema nervoso dela. E entre as propostas pedagógicas, podem estar voltadas para o uso de brincadeiras e jogos educativos que visem a formação da criança como um todo, entendido aqui como o

aperfeiçoamento pessoal e coletivo, o amadurecimento do intelecto, de seu senso crítico e físico, através de atividades rítmicas.

Os elementos que devem estar presentes no cotidiano escolar da criança, através da relação direta ou indiretamente com a música, são os jogos, danças, dramatizações, canto, bandeirinhas e os próprios brinquedos infantis.

Estas propostas contribuem para o aperfeiçoamento auditivo ao ampliar e saber diferenciar as variedades de sons, bem como sua formação enquanto ser humano. É interessante, pois, o pedagogo abordar músicas que envolvam a criança em seu universo interior e ao mesmo tempo, sugiram reflexões em torno da mesma, através de músicas infantis folclóricas e brincadeiras de roda, bem como usar gestos que proporcionem interação com os demais ao seu redor. Tudo aquilo que for expresso no cotidiano da criança deve ter como intermédio a sua formação escolar, e se o mesmo for colocado ante atividades simbólicas, repercutirá na sua vida como um todo.

2.6 A MÚSICA COMO UM MEIO FACILITADOR NA EDUCAÇÃO

A música sendo utilizada de maneira adequada e de forma comprometida, torna-se uma importante ferramenta no processo de educação da criança, pois a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço. Para Willems (1970, p.12), a música, “enriquece o ser humano pelo poder do som e do ritmo, pelas virtudes próprias da melodia e da harmonia; eleva o nível cultural pela nobre beleza que emana das obras-primas; dá consolação e alegria ao ouvinte, ao executante e ao compositor”.

A música não deve ser limitada a datas comemorativas ou meramente para passar o tempo, pois ela pode ser uma grande facilitadora no desenvolvimento da criança, e de grande valia no processo de alfabetização, quando utilizada corretamente. A aplicação desta linguagem artística em sala, possibilita aos docentes uma aprendizagem que auxilia o desenvolvimento sócio, educacional e cultural o que ajuda no cotidiano da criança, enquanto atuante na sociedade.

De acordo com o RCNEI: “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento,

além de poderoso meio de interação social.” (BRASIL, 1998, p.49) Como podemos notar, a música é uma ferramenta indispensável, durante todo o processo de formação da criança, pois é por meio dela que se desenvolve muitos aspectos afetivos e cognitivos da criança.

A música pode ser considerada uma área transdisciplinar que vem a integrar e desenvolver saberes de várias outras do currículo. A música pode ser considerada uma área transdisciplinar que vem a integrar e assim desenvolver saberes de vários outros componentes curriculares.

Para Barcelos e Ferreira (2008), “como capacidade cognitiva, memória e raciocínio são elementos fundamentais na vida de qualquer estudante, a integração música/escola tornou-se discussão recorrente entre profissionais”.

Então, podemos afirmar que a música é uma importante forma de ver a vida, por isso não podemos deixar de lado esta grande ferramenta, mas devemos utilizá-la de forma significativa em nossa prática pedagógica, pois ela é forte aliada no desenvolvimento da criança.

2.7 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O pedagogo deve priorizar os aspectos sociais e cognitivos interligados a práticas que envolvam as crianças com jogos e brincadeiras construtivos que envolvam a música, que abusem da imaginação dos mesmos e promovam a ampliação do conhecimento, brincando.

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta á sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais. (BRASIL, 1998, p. 47)

A música faz parte da cultura humana, desta forma é preciso desenvolver esse aspecto na criança, pois é nos primeiros anos de vida da mesma referida que se

deve ter o ponto de partida para o processo de musicalização. Podemos afirmar que a musicalização é educação pela música, e ela faz com que possamos desenvolver e aprimorar algumas áreas de conhecimento já existentes como por exemplo: o raciocínio lógico que envolve a matemática, a socialização da criança com o meio, e várias outras áreas, pois ela não é apenas um recurso meramente estético.

De acordo com Bréscia (2003) a musicalização é um processo de construção do conhecimento que visa despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, auto-disciplina, no que se refere ao respeito ao próximo, da socialização e afetividade.

Este método lúdico é a expressão que traduz a linguagem em forma de letras e melodias, capazes de transmitir sensações, sentimentos e ideias, por meio da comunicação e o relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. Os ritmos e movimentos arraigados com vivências culturais no espaço da sala, faz com que a criança desenvolva suas sensibilidades para o universo artístico.

Por se tratar de uma cultura antiga, a música infantil na prática pedagógica é de extrema importância na sala de aula. Por mais que seja importante focar nas letras e números, não dá para esquecer que a escola está formando cidadãos, e eles irão de encontro a uma sociedade que tem vida própria e história. Através do reconhecimento da cultura, a criança cresce valorizando sua própria história, e acaba por interagir com o meio.

Segundo Vygotsky (2001), a coletividade se concretiza por meio da linguagem onde as pessoas trocam mensagens, significados. E a música faz parte desse mundo de códigos, mensagens e significados. Ele defendia que o sujeito se desenvolve por meio de interações com outras pessoas e com meio em que vive.

Por meio da música o professor trabalhará o esquema corporal, uma vez que a criança aponta as partes do corpo enquanto canta determinadas músicas. Passa a ter noção de tamanho, além de outras experiências corporais que a música lhe proporciona. Conforme Craidy; Kaercher (2001, p. 124) “[...] a criança precisa de vivências mais ricas para construir uma imagem de si mesmas e a partir de sua identidade corporal, suas possibilidades físicas, suas singularidades”.

Esta prática pedagógica possibilita a socialização e favorece o desenvolvimento da autoestima, o que cria um equilíbrio entre a infância e a adolescência. A criança se tornará um adolescente produtivo e receptivo, por

consequente, vindo a se tornar um adulto descomplicado e cumpridor de suas missões sociais, sabedor da necessidade de dosar direitos e deveres.

Uma boa música multiplica suas ações e auxilia no desenvolvimento da flexibilidade, energia, fluência verbal, além de desenvolvimento mental, emocional e espiritual. Além de motivante, a música é um referencial para o ajuste dos movimentos e, portanto, é estimulante tornando-se este um dos objetivos da utilização da mesma. (CRAIDY; KAERCHER, p. 102, 2001)

As crianças devem ser estimuladas pelos professores a cantarem e se expressarem sem se preocupar se estão afinadas ou não. Mas essa é uma área do conhecimento que muitas vezes é negligenciada no processo de formação da criança, o pedagogo tende a considerar a arte, em suas diversas modalidades, sem considerar o contexto histórico, o lúdico atrelado ao conhecimento.

A música infantil pedagógica não é só importante como aspecto cultural, instrumento de socialização, mais também como vínculo entre aluno e professor, pois remete a integração do adulto com a criança, da interação entre as próprias crianças e também dos momentos em que as crianças somente ouvem ou quando cantam suas músicas. Outro aspecto importante refere-se a:

[...] como justificar que, na maioria dos cursos de formação profissional, a arte está ausente ou fica restrita às artes visuais? Onde estão a música, a dança, o teatro, ou melhor, qual o espaço destinado às linguagens expressivas? (DINIZ, Lélia Negrini; DÉLBEN, Luciana, p. 102, 2006.)

A música em si, tem ficado de lado em muitos cursos, e muito tem se dado valor a outros conhecimentos, quando na realidade o que se precisa é que os profissionais aprendam os benefícios que a música traz ao ser humano, para que assim possa dar o valor que ela merece.

Ainda de acordo com Craidy; Kaercher (2001), o trabalho com a música não pode ser mera repetição das palavras e gestos do professor, sendo importante que as crianças tenham em mãos objetos musicais para que possam manipular e criar sons diversos.

Na Educação Infantil a música tem assumido e ao mesmo tempo desenvolvido vários papéis, no que diz respeito a uma organização de hábitos, como de higiene, de atitudes, de comportamento, nas comemorações, em datas festivas, como forma de diversão, uma maneira de mantê-las ocupadas, ou mesmo memorizar os

assuntos apresentados na sala, entretanto, a música não deve se limitar a estes aspectos.

Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de música e nas demais áreas do desenvolvimento, evidenciada pela realidade de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas a criação e a elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir. (BRASIL 1998, p.53)

A música expressa a evolução do homem enquanto sujeito que se encontra em constante processo de transformação. A música pode ser utilizada para alfabetizar, resgatar a cultura e ajudar na construção do conhecimento das crianças.

Além do mais, a música pode ser contemplada em diversos componentes curriculares, ao se analisar uma cantiga, por exemplo, pode-se trabalhar com História ao ver os aspectos ligados a tempo, a época que foi feito a cantiga, localização do espaço (Geografia), se possível, análise ortográfica (Língua Portuguesa), e interação com o meio (formação social/humana).

A criança só precisa ser instigada para realizar seus primeiros passos em busca da aquisição do conhecimento, se a mesma se interessa pelo novo, no caso chama a sua atenção, esta vai a busca, antes de tudo por causa da curiosidade.

Jeandot (1993) afirma que a criança vai adquirindo habilidades ao longo de sua vida através de atividades pedagógicas com músicas, desde os primeiros contatos com o meio, quer seja em casa, quer seja na inserção no ambiente escolar, a autora separa por etapas o processo de formação pessoal e coletiva da criança:

- Aos 2 anos, a criança é capaz de cantar versos soltos, fragmentos de canções geralmente fora do tom. Reconhece algumas melodias e cantores. Gosta de movimentos rítmicos em rede, cadeira de balanço, etc.;
- 3 anos, a criança consegue reproduzir canções inteiras, embora geralmente fora do tom. Tem menos inibição para cantar em grupo. Reconhece várias melodias. Começa a fazer coincidir os tons simples de seu canto com as músicas ouvidas. Tenta tocar instrumentos musicais. Gosta de participar de grupos rítmicos: marcha, pula, caminha corre, seguindo o compasso da música;
- 4 anos, a criança progride no controle da voz. Participa com facilidade de jogos simples, cantados. Interessa-se muito em dramatizar as canções. Cria pequenas músicas durante a brincadeira;

- 5 anos, a criança entoa mais facilmente e consegue cantar melodias inteiras. Reconhece e gosta de um extenso repertório musical. Consegue sincronizar os movimentos da mão ou do pé com a música. Reproduz os tons simples de ré até dó superior. Consegue pular em um só pé e dançar conforme o ritmo da música. Percebe a diferença dos diversos timbres (vozes, objetos, instrumentos), dos sons graves e agudos, além da variação de intensidade (forte e fraca); (JEANDOT, 1993, p. 63- 64).

Vale salientar, que estes traços irão variar de criança para criança, mas quando a mesma é colocada no ambiente escolar e o pedagogo aborda temas transversais usando o lúdico como meio para aquisição do conhecimento da criança, a mesma aprende de uma forma mais rápida, assim como aprende a socializar-se com o meio, interagindo com a sociedade a qual vive.

2.8 CONTRIBUIÇÕES DE JEAN PIAGET PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ATRAVÉS DA MÚSICA

Para Piaget (2003), as crianças criam e modificam a sua realidade constantemente, pois este conhecimento é construído a partir da interação da criança com o meio no qual ela está inserida. Ele traz como conceito central: organização, adaptação, assimilação, acomodação e equilíbrio.

De acordo com o autor, a criança passa por quatro estágios evolutivos, que na realidade é aquilo que o ser humano faz com mais facilidade, ou com melhor proveito, mas nós só vamos nos reportar aos dois primeiros, pois é a faixa etária que está em foco em nossa pesquisa. O primeiro estágio é o sensório-motor que é de zero a dois anos de idade, e o segundo estágio é o inteligência simbólica ou pré-operatória de dois a sete anos. O ser humano passa pelas quatro fases, porém alguns de forma mais rápida e outras mais lenta, mas, de modo geral, pode-se afirmar que todos passam por estas fases e em sequência, mas vale salientar que esta forma de dividir é uma referência e não uma regra que deve se repetir sempre.

O estágio sensório-motor (0 a 2 anos de idade) é de total importância para o desenvolvimento cognitivo da criança. Segundo a teoria piagetiana, a criança ao nascer, reconhece que nasceu em um universo caótico, que é habitado por objetos que possuem tanto o tempo, como o espaço, sentidos de forma subjetiva. Neste

período, todas as suas realizações ou conquistas juntas constroem o alicerce dos seus processos cognitivos.

Esta inteligência resolve alguns problemas de ação, como por exemplo, alcançar objetos afastados ou escondidos, entre outros. Este período poderá se dividir em três subestágios, um deles referente aos reflexos do recém-nascido, e os outros dois são relativos à organização das percepções e hábitos e à inteligência totalmente sensório-motora. (GOULART, 2005, P. 96)

É durante esta fase que inicia o desenvolvimento mental, e é a partir daí que podemos afirmar que existe a evolução psíquica, por meio da forma que percebe as coisas, os movimentos, e então inicia o processo de construção de esquemas de maneiras possíveis de como assimilar o meio que está inserida. Em relação ao espaço, a criança constrói esta noção por volta do segundo ano de vida, reconhecendo o espaço do próprio corpo, ou o espaço visual, para ver que é possível, por exemplo, que o seu corpo passe entre duas cadeiras sem esbarrar (PIAGET, 2003). Estes esquemas, podemos afirmar, que são as primeiras formas de expressão e de pensamento da criança, são uma espécie de regras de comportamento que tem a possibilidade de serem aplicadas em diversos contextos e de diferentes formas. Neste período nasce o egocentrismo, porém só chega no seu auge no período seguinte.

O estágio da inteligência simbólica ou pré-operatória (2 a 7 anos), é o período em que a criança inicia o processo de substituição do objeto ou do fato acontecido, por representações, e essa troca ocorre por meio da função simbólica, por isso também é denominado como período de inteligência simbólica. Nesta transição de um período para outro, é que ocorre a urgência da linguagem. Na perspectiva piagetiana, a linguagem é necessária mas não plenamente suficiente para que proporcione o desenvolvimento, pois a criança ainda está passando por uma espécie de reorganização de suas ações cognitivas que a linguagem não dispõe de imediato, ou seja, podemos compreender que uma está interligada a outra, pois para que haja o desenvolvimento da linguagem, é necessário o desenvolvimento da inteligência da criança.

No início deste estágio, o mundo para a criança não é visto de forma sistemática, em tipos lógicos, mas o que ela percebe é que o mundo está fragmentado em partes individuais com focos particulares, isso levando em

consideração a sua própria experiência, daí a criança “assumir” o egocentrismo intelectual. Para Piaget a transição do estágio da inteligência sensório-motora para a inteligência representativa, advém da imitação, no tocante a reproduzir um estilo. A criança deste modo adquire a linguagem e o pensamento, e então a criança cria imagens que veem lhe proporcionar a locomoção do mundo a sua volta, até a sua mente ou sua cabeça.

É nesta faixa etária de 2 aos 5 anos de idade que a criança, ao obter a linguagem, cria uma sistematização de imagens em sua mente. Mas vale salientar que para ela as palavras não possuem um conceito definido, e o significado é formado a partir do critério da própria criança, levando em consideração a sua própria realidade e a partir disso ela remonta a realidade a partir dela mesma, e o egocentrismo como já dito anteriormente, está em foco nesta etapa, também é normal a construção de figuras mentais, sem necessariamente o objeto em questão, pois é uma fase onde há fantasia, um jogo simbólico, por isso algumas crianças transformam objetos em brinquedos, isto é, uma simples coisa, pode se tornar algo prazeroso, diferente.

Segundo Piaget (2003), a partir do momento que a linguagem se torna mais aperfeiçoada, então surge a fase tão complicada para os adultos que é a fase dos “por quês”, isso ocorre aproximadamente aos cinco anos de idade. E nesta fase tudo para a criança é necessário ter uma devida explicação, uma causa, um motivo em específico, nada para ela é uma mera coincidência. E muitas vezes os adultos não encontram respostas para as perguntas.

Nesse mesmo contexto, podemos afirmar que a educação é fundamental no processo de despertar a identidade e a autonomia da criança, tanto no aspecto moral como intelectual e isso permite que o conhecimento adquirido se torne significativo. E levando isso em consideração, é imprescindível que os professores da Educação Infantil procurem ampliar a visão no tocante a cultura e a música, pois é uma forma de trabalhar a diversidade. A criança durante estes estágios conforme falado anteriormente, está passando por um dos momentos mais brilhantes da sua trajetória enquanto ser humano, e o ambiente escolar deve oferecer estímulos de maneira que venha a contribuir com o seu desenvolvimento.

A organização dos conteúdos para o trabalho na área de música nas instituições de educação infantil deverá, acima de tudo, respeitar o

nível de percepção e o desenvolvimento (musical e global) das crianças em cada fase, bem como as diferenças socioculturais entre os grupos de crianças das muitas regiões do país. (RECNEI, 1998, p. 57)

Entende-se que ao inserir a música em sala de aula é necessário que o professor leve em consideração a diversidade cultural existente no Brasil e que a partir daí possa realizar uma prática pedagógica significativa e prazerosa para as crianças. É importante o preparo por parte do professor para trabalhar com a música, pois ele deve buscar sempre incentivar as crianças a construir o seu próprio conhecimento e a música é uma ótima ferramenta para o desenvolvimento desta prática, pois a música não é algo pronto, é passível de construção de maneiras diversificadas, e conseqüentemente, amplia as suas capacidades psicomotoras.

2.9 CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ATRAVÉS DA MÚSICA

Vygotsky (1984), em sua teoria, destaca que o desenvolvimento do indivíduo está intimamente ligado à história da sociedade, e deste modo, não existe forma de separar um do outro, pois os dois dependem-se mutuamente. A partir deste contexto, o teórico iniciou os estudos sobre o desenvolvimento infantil. Ele aponta que o ambiente possui um papel importante no desenvolvimento das crianças, pois ele afirma que o desenvolvimento se dá ao longo da vida e que as funções psicológicas superiores são construídas durante este período.

Ele defende que a criança aprende melhor quando é confrontada com atividades que impliquem um desafio cognitivo não muito discrepante, isto é, que se situem naquilo a que o psicólogo soviético chama de zona de desenvolvimento proximal (ZDP).

Tendo por base a teoria vygotskyana, onde o mesmo explica a relevância da vivência social do desenvolvimento cognitivo, com isto nasce um de seus principais conceitos, a zona de desenvolvimento proximal, que se refere à distância entre o que a criança tem a capacidade de realizar sozinha, onde denomina-se como zona de desenvolvimento real e o segundo nível que é tudo aquilo que a criança

consegue realizar com o auxílio de uma pessoa mais experiente, tanto adulto como uma criança, que ele nomeou como zona de desenvolvimento potencial.

Visto que a presença da música na prática pedagógica, no tocante a Educação Infantil é uma ferramenta que possibilita um ambiente mais divertido e prazeroso, por isso a mesma é uma peça fundamental no processo de construção do conhecimento. Levando em consideração que a música está intimamente ligada ao brincar, Vygotsky determina alguns períodos para o brincar, onde o primeiro a criança conquista o seu espaço através do adulto. O segundo período é identificado pela imitação, na qual a criança copia o modelo dos adultos. O terceiro período está em adaptar as normas adequando-as ao seu dia a dia.

A música e as brincadeiras devem ser trabalhadas de maneira coerente com a zona de desenvolvimento a qual a criança está vivenciando. Por este motivo, é de suma importância o conhecimento da teoria vygotskyana, por parte do professor, pois ele é um facilitador do processo de ensino aprendizagem, então é relevante o professor ter conhecimento das zonas de desenvolvimento das crianças, para que assim, tenha a possibilidade de trabalhar com elas respeitando os seus períodos.

2.10 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS ENVOLVENDO MÚSICAS POPULARES

A música é tida como fonte de arte e ciência, sendo que através da inserção da mesma, em recursos metodológicos do pedagogo no ensino infantil, compreende saberes desenvolvidos a partir do conhecimento prévio do alunado, em contato com o meio, com os familiares, e com os recursos lúdicos que asseguram um desenvolvimento sócio cognitivo para a criança.

Além do mais, com estes recursos em sala, o pedagogo pode integrar outras disciplinas a uma mesma atividade, abordando com projetos interdisciplinares. A exemplo, temos algumas sugestões de músicas que fizeram e fazem parte do legado cultural de um povo.

O pedagogo pode abordar sons e gestos, envolvendo entonação, por exemplo, na música “O Sítio do seu Lobato”, além de envolver o reconhecimento de alguns animais. E se a escola não tiver recursos para se trabalhar com instrumentos musicais, o professor pode trabalhar com instrumentos recicláveis, já envolvendo o alunado em problemas ecológicos que afetam o planeta, como sucata, tambores, latões de alimentos, garrações de água ou de refrigerante.

Os jogos musicais, quando utilizados de forma lúdica, participativa e não-competitiva podem constituir uma fonte rica de aprendizado, motivação e neuro desenvolvimento. Em geral, os jogos acontecem em aulas coletivas o que obviamente visa a estimulação dos sistemas de orientação espacial e do pensamento social. Jogos de memória de timbres, notas e instrumentos, dominós de células rítmicas e brincadeiras de solfejo podem ativar os sistemas de controle de atenção, da memória, da linguagem, de ordenação sequencial e do pensamento superior. Já os jogos que utilizam o corpo, tais como mímica de sons imaginários, brincadeira de cadeira, cantigas de roda, encenações musicais e pequenas danças podem incentivar o sistema da memória, de orientação espacial, motor e do pensamento social, entre outras. Além de prazerosos, os jogos musicais de participação ativa podem constituir exemplos típicos do aprendizado divertido (ILARI 2003, p.9).

Segundo a autora, com os jogos e brincadeiras populares a criança conseguirá ampliar seu processo cognitivo, fazendo com que o aluno reconheça os sons e seja um cidadão consciente com o ambiente que o cerca. Até mesmo o professor pode interagir com os seus alunos com cantigas de roda. Como exemplo, temos:

“Adoleta”, música popular que faz parte do nosso repertório histórico, (A-do-le-ta / Le peti tole tola / Le café com chocolá / A-do-le-ta / Puxa o rabo do tatu / Quem saiu foi tu...) no qual o pedagogo pode envolver esta cantiga com atividades que proporcionem o aprimoramento social da criança, pois a mesma ficará em círculo e poderá movimentar seu corpo e interagir com os colegas em sala. O professor pode ainda trabalhar com o processo de alfabetização ao soletrar junto com os alunos.

Temos também a cantiga “Um, dois, feijão com arroz” (Um, dois, Feijão com arroz; Três, quatro, Feijão no prato; Cinco, seis, Feijão inglês; Sete, oito, Comer biscoito; Nove, dez, Comer pastéis) no qual o pedagogo poderá trabalhar de forma lúdica os primeiros números, e a criança aprende a interagir adquirindo conhecimento.

Em referência aos elementos culturais que o pedagogo pode abordar em sala, há uma infinidade de recursos, dentre eles as cantigas de roda, jogos como pega-pega, pique bandeira, cabo de guerra, e danças folclóricas (que já é usado em eventos escolares), entre outros.

Estes recursos além de envolver o lúdico visam desenvolver o psicomotor da criança. A exemplo, temos músicas populares (de cantigas de roda), envolvendo o lúdico. Passaremos agora a analisar algumas, e suas propostas pedagógicas.

Existem músicas que devem ser inseridas no cotidiano escolar do aluno por abordar questões que envolvem a cultura de seus antepassados, e até para questionar atos que em músicas populares poderiam ser consideradas inapropriadas para formar uma criança consciente. Como exemplo; ao se refazer a música “Atirei o pau no gato” que, em nova versão, deve ser inserida em sala, uma mais humanística:

NÃO ATIRE O PAU NO GATO

Não atire!
O pau no ga-tô-tô!
Por que isso-sô! Não se faz-faz-faz!
O gati-nhô-nhô é nosso ami-gô-gô,
Não se deve maltratar os animais,
Miau!

Nesta versão atualizada, o professor pode abordar questões que envolvam a concepção de formação humana, no qual o aluno aprende a lidar com os outros seres vivos, cuidando do mesmo.

Ao ser inserido em sala as músicas devem ser questionadas junto com o alunado, o professor pode partir da letra até o ritmo musical, fazendo com que a criança compreenda o porquê daquela música ser usada em sala.

A COBRA

(Cantiga popular)

A cobra não tem pé,
A cobra não tem mão
Como é que a cobra sobe
No pezinho de limão

A cobra vai subindo
Vai, vai, vai.
Vai se enrolando,
Vai, vai, vai...

Esta canção é bem conhecida popularmente, e ao ser inserida em sala, a criança pode adquirir conhecimento envolvendo Ciências, sobre os animais invertebrados, ou seja, brincando a mesma é inserida no aprimoramento do seu

conhecimento. Como também usando o desenho para representar este animal cantado, usando como artifício as linhas retas e curvas, envolvendo a Matemática e Arte.

Outra música a ser analisada em sala é “Indiozinhos”, na qual o pedagogo pode enriquecer sua aula trazendo instrumentos musicais e elementos que representem alguns números do algarismo romano, inserindo ludicidade ao processo de aprendizagem da criança. Analisemos, pois:

INDIOZINHOS

(Cantiga popular)

1,2,3, indiozinhos.
4,5,6, indiozinhos.
7,8,9, indiozinhos.
10, num pequeno bote.

lam navegando pelo rio abaixo
quando o jacaré se aproximou
e o pequeno bote dos indiozinhos
quase, quase, virou!

O pedagogo pode e deve ampliar as atividades que envolvem o processo de formação de seu alunado, por mais que uma aula seja dedicada apenas ao processo de alfabetização (por exemplo), não quer dizer que o mesmo não possa diferenciar sua aula com recursos lúdicos, mas que visem à formação cognitiva da criança.

O mesmo pode ser dinâmico e ao mesmo tempo agregar seu aluno ao ambiente escolar para que este se sinta familiarizado, de uma forma que envolva o aluno nas mais diversas áreas do saber: daí a ideia de interdisciplinar. No que foi apresentado como propostas pedagógicas, em nenhum momento fugiram da razão principal que é formar a criança enquanto ser racional, mas aqui está sendo focado sua formação como um todo: humana. Analisemos, pois esta música:

CAI CAI BALÃO

Cai cai balão
Cai cai balão, cai cai balão
Na rua do sabão
Não Cai não, não cai não, não cai não
Cai aqui na minha mão!
Cai cai balão, cai cai balão
Aqui na minha mão

Não vou lá, não vou lá, não vou lá
Tenho medo de apanhar!

Para o momento de lazer e integração com os demais alunos o professor pode intervir com jogos que trabalhe com ritmos e sons, o exemplo exposto “Cai cai balão”, explora bem este aspecto, mas o professor também pode focar logo após a musicalização em sala, procurar junto com seu alunado entender o porquê do uso de palavras repetidas – Português, e até mesmo fazer com que os alunos explorem sua criatividade expressando o processo de regressão do balão (“cai cai balão...”), em desenhos – Arte.

Para as atividades voltadas para aulas de Educação Física, temos alguns exemplos, além das cantigas de roda já bem conhecidas pelo nosso repertório cultural, vejamos, pois:

DEDINHOS

Polegares, polegares

Onde estão

Aqui estão

Eles se saúdam

Eles se saúdam

E se vão

E se vão

Indicadores, indicadores

Onde estão

Aqui estão

Eles se saúdam

Eles se saúdam

E se vão

E se vão

Dedos médios, dedos médios

Onde estão

Aqui estão

Eles se saúdam

Eles se saúdam

E se vão

E se vão

Anulares, anulares

Onde estão

Aqui estão

Eles se saúdam

Eles se saúdam

E se vão

E se vão

Dedos mínimos, dedos mínimos
 Onde estão
 Aqui estão
 Eles se saúdam
 Eles se saúdam
 E se vão
 E se vão
 Todos os dedos, todos os dedos
 Onde estão
 Aqui estão
 Eles se saúdam
 Eles se saúdam
 E se vão
 E se vão
 Polegares, indicadores, dedos médios
 Anulares, dedos mínimos, todos os dedos
 Todos os dedos, todos os dedos
 Onde estão
 Aqui estão
 Eles se saúdam
 Eles se saúdam
 E se vão
 E se vão.

Nessa cantiga, o professor além de trabalhar a movimentação do corpo, o desenvolvimento motor, – Educação Física, o mesmo pode ampliar o debate abordando Ciências e os segredos que abarcam o corpo humano, como as diferenças dos membros de cada pessoa, e inserir no debate sobre a importância de formação social.

FUI AO MERCADO
(Cantiga popular)

Fui ao mercado comprar café
 E a formiguinha subiu no meu pé
 Eu sacudi, sacudi, sacudi

Mas a formiguinha não parava de subir.
 Fui ao mercado comprar batata roxa
 Veio a formiguinha e subiu na minha coxa,
 Eu sacudi, sacudi, sacudi
 Mas a formiguinha não parava de subir (...).

Nesta música o professor pode trabalhar com a percepção visual da criança, ampliando este aspecto, fazendo com que os mesmos possam identificar produtos e rótulos ao se trabalhar com produtos de consumo. O professor pode utilizar de

vídeos, peças, com confecção de álbuns (no caso a modificação dos rótulos dos produtos ao longo do tempo – História).

O TRENZINHO
(João de Deus Souto Filho)

O trenzinho Piuí
Apita aqui e ali
Levando gente
Levando carga
Levando graça
Pro meio da praça.

O trenzinho piuí
Apita aqui
E apita ali
Piuí, piuí
Piuí, piripipi!!!

O professor pode focar na repetição da letra T, através da ênfase na palavra desta música. Propiciando o reconhecimento das leis de trânsito, focando com dobraduras, através de gravuras, poemas, jograis, e provérbios encontrados em para-lamas dos caminhões.

EU TENHO UMA CASACA VELHA
(Cantiga popular)

Eu tenho uma casaca velha
Toda cheia de remendo;
As moças não querem mais
As velhas estão querendo.
Auí! Auá!

(nome) é meu amor!
(nome) sacode a saia!
(nome) levanta o braço!
(nome) tem dó de mim!
(nome) me dá um abraço!

O professor pode trabalhar nesta música aspectos relevantes que envolvem as diferenças culturais e socioeconômicas e ampliar o debate com campanhas solidárias: campanha do agasalho. Bem como aspectos que envolvem o processo

de socialização – respeito ao coletivo – vínculos afetivos. Assim como também nesta canção popular que apresentaremos em sequência, o professor poderá focar em aspectos que visem a socialização:

PEIXE VIVO

(Cantiga popular)

Como pode um peixe vivo
 Viver fora da água fria?
 Como pode o peixe vivo
 Viver fora da água fria?
 Como poderei viver?
 Como poderei viver.
 Sem a tua
 Sem a tua
 Sem a tua companhia?

O professor pode explicitar sobre os animais aquáticos, Ciências, e trabalhar com a letra x, além de focar em ritmo e entonação, assim como auxiliar no processo de construção do convívio social.

AS FORMIGUINHAS

Cinco formiguinhas
 Andando devagar
 Uma entrou no formigueiro
 Quantas faltam entrar?

Quatro formiguinhas
 Andando devagar
 Uma entrou no formigueiro
 Quantas faltam entrar?

Três formiguinhas
 Andando devagar
 Uma entrou no formigueiro
 Quantas faltam entrar?

Duas formiguinhas
 Andando devagar
 Uma entrou no formigueiro
 Quantas faltam entrar?

Uma formiguinha
 Andando devagar
 Uma entrou no formigueiro

Quantas faltam entrar?

Aqui o professor poderá focar em noções de quantidade, Matemática, trabalhando também com ordem decrescente.

ALECRIM

(Cantiga popular)

Alecrim, alecrim dourado
Que nasceu no campo
Sem ser semeado.

Aí meu amor!
Que me disse assim
Que a flor do campo é o alecrim!

Alecrim, alecrim aos molhos
Por causa de ti
Choram meus olhos.

Aí meu amor!
Que me disse assim
Que a flor do campo é o alecrim!
Alecrim do meu coração
Que nasceu no campo
Com esta canção.

Aqui o professor pode focar no ensino sobre os benefícios de ervas medicinais, bem como fazer um percurso histórico em torno das crenças sobre o uso de tais ervas e suas reais funções.

COELHINHO

(Cantiga popular)

De olhos vermelhos
De pelos branquinhos
De pulo bem leve
Eu sou um coelhinho.

Sou muito assustado
Porém sou guloso
Por uma cenoura

Eu fico manhoso.

Eu pulo pra frente
 Eu pulo pra trás
 Dou mil cambalhotas
 Sou forte demais.
 Comi uma cenoura
 Com casca e tudo
 Tão grande ela era...
 Fiquei barrigudo!

Neste caso, o pedagogo pode trabalhar com vogais, enfatizando a vogal (o), bem como explicitar sobre esta espécie de animal e a sua relação com os símbolos pascais, para a igreja católica.

CARANGUEJO (Cantiga popular)

Caranguejo não é peixe
 Caranguejo peixe é
 Caranguejo só é peixe
 Na enchente da maré.

Ora, palma, palma, palma
 Ora, pé, pé, pé
 Ora, roda, roda, roda
 Caranguejo peixe é!

Neste caso, o professor pode focar na infinidade de peixes e crustáceos, entre outros que vivem no mar. Bem como focar na letra p do alfabeto, tendo com artifício a canção.

É preciso que o professor saiba escolher o repertório musical que irá ser usado em sala, que o mesmo possa ter intenções que visem o aprendizado, não basta apenas fazer do legado cultural, sendo necessário que haja propostas pedagógicas para tal inserção.

As canções em sua maioria chamam atenção da criança quando são curtas, pois garantem a memorização da letra e se são engraçadas, porque lhe chamam atenção, causando curiosidade. No caso do uso de canções populares, o pedagogo ao inserir, pode repetir a música diversas vezes, para que o aluno a memorize, pois as crianças começam reconhecendo o ritmo, em sequência a melodia e por último a letra.

O mesmo deve observar a reação de seus alunos ante propostas pedagógicas voltadas ao lúdico, notando as prováveis reações adversas das crianças, como processo de interação com os seus colegas, o interesse pelas músicas selecionadas, as diferenças observadas ante alunos tímidos.

As propostas aqui citadas visam a música como elemento condicionador do processo de ensino e aprendizagem, não que o pedagogo não possa ir de encontro a outras propostas, mas o que aqui se propõe é ser dinâmico em atividades voltadas para o universo infantil, sendo a música cientificamente comprovada como fonte de ampliação intelectual, social e de desenvolvimento das habilidades sensitivas da criança, nada melhor que implantá-las no ambiente escolar.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa teve seu desenvolvimento a partir de estudos que fundamentaram o tema em questão, assim como foram utilizados documentos oficiais: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a Lei nº 11.769/08, e alguns autores como Jeandot (2006), Gohn (2011); Stavracas (2010), Piaget (1985) e Vygotsky (1989).

Podemos afirmar que a pesquisa bibliográfica impressa e digital é um levantamento de dados registrados, realizados por estudiosos, com o objetivo de coletar informações prévias sobre o tema a ser abordado.

As pesquisas bibliográficas dizem respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Têm como base fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e a produção, coleção, armazenamento, reprodução e comunicação das informações coletadas para o desempenho. (FACHIN, 1993, p. 25).

Para melhor investigar o tema, recorreremos a uma pesquisa qualitativa, pois trabalha com uma amplitude de significados, valores e atitudes que são referidas a um espaço mas profundo das relações, isto é, a pesquisa qualitativa possibilita uma melhor compreensão, de uma maneira mais abrangente e ao mesmo tempo mais clara com relação ao objeto de pesquisa.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p. 21-22).

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A Creche em que foi realizada a pesquisa tem por nome Creche Berçário Clotilde Rodrigues Catão, situada na Rua da Esperança, s/n, no Bairro de Mário Andreazza, no município de Bayeux-PB. A creche atende ao público do mesmo bairro em que está localizada, onde apresenta uma população de classe social

menos favorecida. A creche foi construída com recursos vindo de Brasília, por meio de uma parceria entre governo do estado e o município de Bayeux. Teve sua inauguração em 23 de dezembro de 2004.

A creche possui um amplo espaço, e tem árvores dentro, tornando o ambiente mais agradável. Quanto a sua estrutura física, ela possui uma secretaria, cinco banheiros, um dormitório, uma brinquedoteca, um solário, um fraldário, uma rouparia, um lactário, duas cozinhas, um refeitório, uma dispensa para alimentos, uma dispensa para produtos de higiene, duas áreas descobertas, um pátio e parquinho, duas lavanderias, um banheiro para funcionários, um banheiro para meninos, um banheiro para meninas e quatro chuveiros para banho coletivo (área externa).

A equipe que trabalha na creche é composta por 32 funcionários; uma gestora, uma supervisora, uma secretaria, duas auxiliares administrativas, cinco professoras, doze monitoras, uma cuidadora, um porteiro, três merendeiras e cinco auxiliares de serviços gerais.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram da pesquisa cinco professoras polivalentes da Educação Infantil, com formação acadêmica adequada e que já possuíam experiência no ensino infantil, que a partir de agora, serão identificadas por: professora A, professora B, professora C, professora D e professora E, para que a identidade de cada uma delas seja mantida em sigilo.

3.3 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DOS DADOS

Para realização da pesquisa utilizamos a observação e o questionário, esse subdividido em duas partes, uma fechada e outra aberta, tendo como objetivo analisar o perfil de cada professor e buscar compreender no quanto a música é inserida na sala de uma maneira significativa. De acordo com Andrade (1999, p. 130) “questionário é um conjunto de perguntas que o informante responde, sem necessidade da presença do pesquisador”.

Podemos afirmar que este instrumento foi escolhido, para que as pessoas a serem observadas se sentissem mais à vontade, pelo fato de não precisarmos estar ao seu lado, e também porque não precisavam de identificação.

Optamos por construir o questionário com perguntas fechadas e com perguntas abertas. As primeiras, segundo Andrade (1999, p. 130-131), “[...] são aquelas que indicam três ou quatro opções de respostas ou se limitam à resposta afirmativa ou negativa, e já trazem espaços destinados à marcação da escolha”. A partir daí, compreende-se que as questões fechadas se tornaram importantes no decorrer da nossa pesquisa, pois através dela podemos obter respostas mais objetivas e sem que a pessoa sentisse muita dificuldade em transmitir a resposta ao que foi perguntado. Vale salientar que as questões fechadas, de certo modo, é uma maneira mais simples e ao mesmo tempo objetiva, de realizamos a análise dos dados.

O segundo tipo de pergunta, a aberta, o professor tem mais liberdade para informar de que forma utiliza a música em sala, e qual a importância dela no desenvolvimento da criança.

[...] as perguntas abertas dão mais liberdade de resposta, proporcionam maiores informações, mas tem a desvantagem de dificultar muito a apuração dos fatos. Dificilmente perguntas abertas podem ser tabuladas e precisam ser agrupadas, por semelhanças, para serem analisadas. (ANDRADE, 1999, 130-131)

Como podemos notar, as questões abertas veem a dificultar a análise de dados pelo pesquisador, mas isso não quer dizer que impossibilite analisá-las, apenas que terá um certo trabalho a mais. Mas as questões abertas dão uma amplitude à pesquisa, pois a partir dela podem sair pontos importantes a serem explorados nesta pesquisa em si, ou em outro momento posteriormente. Então, tanto as questões abertas como fechadas foram de grande valia para o bom desenvolvimento da pesquisa.

Também se fez necessário a utilização da observação, pois é um momento importante para o pesquisador, uma vez que, através dela, podem ser extraídos muitos aspectos relevantes à pesquisa.

Para Minayo (2004), a técnica de observação é realizada por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado. A observação não deve ser um mero olhar atento ao fenômeno. Ela deve ter um olhar ativo levando em

consideração a questão e as hipóteses para responder a questão, então assim, será produtiva a observação. E esta técnica foi fundamental para a pesquisa, pois através dela, tivemos a possibilidade de captar situações reais, e mesmo fenômenos, que não puderam ser extraídos por meio de questionários.

3.4 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

De posse das respostas colhidas através da aplicação do questionário, podemos fazer uma análise dos dados à luz dos teóricos e estudiosos da temática do trabalho. A primeira pergunta foi em relação à formação das professoras. Quatro delas responderam que tinham formação acadêmica em Pedagogia, e uma respondeu que tinha o Curso de Magistério, mas que estava fazendo o Curso de Pedagogia. Podemos analisar, a partir daí, sobre a importância do pedagogo para melhor trabalhar com a criança em seu desenvolvimento integral. A partir do momento que a Educação Infantil foi vista como um espaço para que haja o aprendizado e o conhecimento da criança, então surge a necessidade de se rever a relação da Educação Infantil com a Pedagogia, que venha a ser guiada para uma prática que vise o comprometimento com a intencionalidade educativa, resgatando assim, a infância das crianças.

O pedagogo é fundamental na Educação Infantil para que venha a facilitar o desenvolvimento educacional da criança, como um todo. Ele é um profissional habilitado, pois se espera que ele tenha uma visão ampla e ao mesmo tempo qualificada para assim trabalhar com a Educação Infantil, os seus limites, desafios e suas possibilidades.

A LDB (1996) estabelece em seu art. 62, modificado pela Lei nº 12.796/13, novas diretrizes para a formação de professores. O profissional deve ter uma qualificação em nível superior para lidar com as crianças no tocante a Educação Infantil.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, na universidade e instituições superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio a modalidade normal (BRASIL, LDB, 1996).

Como o nível médio normal (magistério), não permaneceu como escolaridade suficiente, para trabalhar com este público em questão, muitos professores se sentiram “obrigados” a ingressar no ensino superior para garantir seus empregos e conseqüentemente, melhor qualificação.

Podemos afirmar que esta Lei foi uma grande conquista, não apenas para os pedagogos que já estavam formados, mas principalmente para a educação básica, que teve a oportunidade de ter um profissional de melhor qualificado para lidar com esta fase de desenvolvimento da criança.

A segunda pergunta ainda foi a respeito de sua formação, quando foi perguntado se elas possuíam algum Curso de Especialização. Quatro responderam que não, e uma respondeu que tem, na área do Ensino Religioso. Ao analisar as respostas, podemos pensar: O que está acontecendo para que estas profissionais não tenham uma especialização? Será que elas não sentem necessidade desta formação? Ou não tiveram oportunidade ou mesmo acesso a especialização? Estes são alguns pontos a serem discutidos a seguir.

Durante o período em que passamos observando o campo de pesquisa, conversamos com as professoras sobre vários aspectos relacionados com a pesquisa em si, e a partir daí, podemos obter algumas respostas:

Ao perguntar à professora A, sobre o fato de que ela não tinha Curso de Especialização, o comentário da mesma foi: ‘Pra que perder mais tempo da minha vida em sala estudando, se aqui onde eu estou não preciso dela? E também a distância é grande. Prefiro passar o resto do dia na minha casa, é bem mais proveitoso’. A professora D, que questionei a mesma coisa, me deu a seguinte resposta: ‘Não tenho interesse! Não tenho mais paciência de estudar, Deus me livre disso!’ (DIÁRIO DE CAMPO, 2017).

É necessária uma reflexão sobre o papel do pedagogo, a partir da seguinte questão: será que estudar é realmente perder tempo ou é um investimento que trará resultados positivos? Este discurso está dissociado da realidade existente em sala, pois a prática pedagógica, hoje, exige do professor uma boa formação, é necessário que ele seja capacitado e bem preparado para lidar com as crianças, e com todas as dificuldades presentes no fazer pedagógico.

Para Freire (1996), o professor deve ter sempre a coragem e a disponibilidade de estudar, pois isso é imprescindível. Só a partir daí, é que o professor se torna um

pensador e assim pode criar novas práticas educativas. Por esse motivo é necessário que os educadores tenham uma boa formação para que assim possa atender às necessidades dos educandos, no tocante a Educação Infantil. Um bom professor busca sempre dar o seu melhor, procura sempre mais qualificação, nunca se conforma com a realidade, mas sempre buscar a reflexão e a criticidade.

A terceira pergunta, também foi referente à formação acadêmica. Ao ser perguntado se a formação recebida deu base suficiente para o desenvolvimento da música em sala com as crianças três professoras responderam que sim, e duas professoras responderam que não. Ao considerarmos esses dados, surgiu um questionamento com relação à formação do pedagogo: será que realmente o Curso de Pedagogia dá suporte o suficiente para a inserção da música na Educação Infantil de uma maneira significativa? Isso levando em consideração que é apenas um componente curricular que deve abranger “tudo” sobre artes, como a dança, música, artes visuais, entre outras.

Este panorama talvez venha do fato da música, ainda mesmo quando é aplicada nos anos iniciais, ser inserida de forma superficial, e rapidamente é deixada de lado, pois não é levada em consideração a sua relevância durante a formação acadêmica. O que é observado, no decorrer do curso, é que se tem um curto período para se cumprir todo o currículo proposto, e isso acaba por serem priorizados outros componentes, que não a música.

Para Souza (2002), é o pedagogo o profissional responsável para o ensino de música na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Mas essa afirmação esbarra em algumas constatações: o pedagogo deseja utilizar a música na Educação Infantil, e não sabe como, ou o pedagogo tem conhecimento suficiente para inserir a música de maneira significativa e não faz, ou, ainda, não tem interesse em fazer.

Por esse motivo, é necessário que o Curso de Pedagogia venha ampliar o seu olhar, e assim contemplar melhor a música em seu currículo, para que assim o pedagogo possa conhecer a importância e os benefícios que a música traz a criança em seu processo de desenvolvimento. Souza (2002), ainda ressalta que a educação musical na educação básica está comprometida por causa da formação dos professores. Então, ao observar o contexto relatado, podemos afirmar que o Curso de Pedagogia não prepara de maneira suficiente o pedagogo para inserir a música no ambiente educacional de forma intencional e significativa.

A quarta pergunta, foi sobre o tempo de atuação na Educação Infantil. As respostas variaram entre 1 e 30 anos, onde a Professora A respondeu que atuava há 1 ano, a Professora B, há 6 anos, a Professora C, há 30 anos, a Professora D, há 4 anos, e a Professora E, há 12 anos. Visto a diversidade de respostas, podemos notar que a maioria das professoras já traziam consigo uma boa experiência no tocante à Educação Infantil. E podemos dizer que a prática pedagógica é de suma importância para o papel do professor, mas é bom esclarecer que esta prática deve estar sempre articulada a uma teoria, e assim existirá uma reflexão da sua prática aplicada a sala, podendo assim, o professor a cada momento planejar novas estratégias que venham a facilitar o processo de tanto de ensino como de aprendizagem.

Entendemos que “[...] um bom professor não se faz apenas com teorias, mas principalmente com a prática e mais ainda, pela ação-reflexão, diálogo e intervenção, em busca constante de um saber teórico e saber prático”. (BORSSOI 2008, p. 10)

O professor deve sempre planejar sua prática com criatividade, buscando usar recursos diferentes, visando assim a contextualização dos conteúdos propostos àquela determinada faixa etária ao qual leciona, levando sempre em consideração a realidade da criança e as experiências vivenciadas, pois o sistema educacional vem sofrendo mudanças, constantemente, com o passar dos anos. Então, a partir do que foi dito, podemos entender que, para a existência de uma boa prática, é fundamental que o professor olhe para quem é seu aluno, se interesse pela sua vida, busque preparar as aulas sempre em direção ao atendimento das suas necessidades e, principalmente, tenha uma boa relação com ele. Podemos afirmar, ainda, que “o processo de aprendizagem realiza-se por meio do relacionamento interpessoal muito forte entre o aluno e o professor, aluno e aluno, professor e professor, enfim, entre toda a comunidade escolar”. (MASETTO, 1998, p. 32). Toda a equipe pedagógica auxilia no processo de desenvolvimento da criança.

A quinta pergunta, foi sobre a faixa etária que elas gostavam de ensinar. Todas responderam que era na Educação Infantil (0 a 5 anos). E a partir daí, podemos analisar que é muito bom o profissional fazer o que gosta, ter o reconhecimento de realizar algo importante para a sociedade. É bem mais fácil trabalhar quando se tem prazer no que se faz, quando se ama o que se faz, já que todas as profissões possuem seus desafios.

O ser professor é ter a oportunidade de a cada desafio que surja ao longo do tempo, utilizá-lo como um incentivo para alcançar o sucesso. É entender que os dias ruins não serão para sempre, é saber que logo após virá dias melhores, é compreender que professor e a palavra rotina nunca podem andar juntos, é ter em mente que lidar com seres diferentes e mentes diferentes e, finalmente, exige preparo e compromisso para executar um trabalho minimamente satisfatório, levando em conta que cada criança é única e precisa ser olhada em suas especificidades.

Em suma, um bom professor é gostar do que faz e o fazer com excelência, sabendo que está auxiliando não apenas o futuro do mundo, como muitos dizem e sim, o presente no mundo, e ajudando no processo de formação de cidadãos para o presente e futuro. Como não amar ser professor, em meio à grandeza de sua profissão!

A prática pedagógica deve existir sem nenhum interesse lucrativo, até porque se esse fosse motivo, poucos gostariam de ser professor. Além do que, a prática deve existir sem discriminação racial, social ou de gênero, sem nenhum tipo de falsidade. Por esse motivo, é fundamental o respeito às diferenças profissionais de cada professor e a necessidade de adquirir mais conhecimento e formação científica. Não devemos nos acomodar, pois “somos seres condicionados, mas não determinados” (FREIRE, p.17, 2003).

As sexta e sétima perguntas, dizem respeito às capacitações oferecidas pela Secretaria de Educação e os temas abordados. Quatro professoras afirmaram que não fizeram capacitação e uma afirmou que fez e o tema foi: “Os desafios do Ensino Religioso”. Então, podemos analisar que há descaso por parte desse órgão responsável pelos professores da rede pública municipal, no tocante à exigência de uma formação continuada dos profissionais que atuam na Educação Infantil, pois a professora que está nesta creche a menos tempo, faz um ano, disse que nunca havia participado de qualquer curso de capacitação.

A formação continuada do professor em exercício da docência, é um suporte para sua prática pedagógica, pois o ambiente escolar continua a ser fundamental para o bom desenvolvimento humano. Então, a escola juntamente com a equipe pedagógica, tem o dever de possibilitar a construção do conhecimento dos seus profissionais, até por que o que as crianças veem nos programas de TV, na internet e em vários outros locais, são apenas informações. “A formação continuada consiste

em propostas que visem a qualificação, a capacitação docente para uma melhoria de sua prática, por meio do domínio de conhecimentos e métodos do campo de trabalho em que atua". (MARIN, 2005, p. 6).

A formação é importante, pois a partir dela o professor pode acrescentar a sua prática a atualidade, fazendo com que a metodologia por ele praticada não seja uma mera educação reprodutivista. Então, a partir daí, podemos afirmar que "a essência da formação continuada é a construção coletiva do saber e a discussão crítica reflexiva do saber fazer". (BEHRENS, 1996, p. 135). A formação continuada deve ser permanente, pois visa o aperfeiçoamento do conhecimento que é fundamental para que o ensino seja cada vez melhor e de qualidade para as crianças.

A oitava pergunta foi com relação a frequência do uso da música em sala. Todas as cinco professoras responderam que a utilizam, frequentemente. Analisamos o quanto é importante o uso da música em sala, pois ela visa favorecer e auxiliar no desenvolvimento das crianças, sem que venha a privilegiar apenas parte das crianças. A música não deve ser vista como uma maneira mecânica, pouco produtiva e que sirva para completar o tempo.

Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de música e as demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas a criação e a elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo o reconhecimento se constrói. (BRASIL, 1998, p. 47)

O ambiente educacional, proposto pela Educação Infantil, é cheio de repertórios musicais e mesmo assim, muitos professores utilizam a música de forma equivocada, quando não se tem o conhecimento pleno sobre o tema, e acabam por deixar de lado, por não conseguir observar todos os benefícios que ela proporciona às crianças, no tocante ao seu desenvolvimento integral, e assim muitos deixam de dar crédito na sua importância durante o processo de ensino e de aprendizagem.

Podemos afirmar que a música é uma brincadeira que envolve tanto sons como expressões corporais. Levando em consideração que é uma área de grande importância na Educação Infantil, necessário é o reconhecimento dessa linguagem como uma maneira de conhecimento e expressão e de representação do mundo.

Mas vale salientar que é de suma importância respeitar a maneira como as crianças criam, ouvem, interpretam e refletem sobre a música.

A nona pergunta ainda foi sobre a ocasião do uso da música em sala. Todas responderam que a usam no início da aula. Ao analisar estas respostas, podemos notar que as professoras afirmam que a música é utilizada em sala apenas para introduzir a aula.

Daí surge algumas questões a serem discutidas: será que realmente está se atribuindo valor a música? A música realmente ao ser inserida no início do horário é suficiente? Qual seria o papel da música em si? A música desenvolve algum aspecto na criança ou é apenas para passar o tempo? Estas serão algumas questões que pretendemos discutir a partir de agora. Para o RCNEI,

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de interação social. (BRASIL, 1998, p. 49)

Como podemos perceber, a música tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, quando utilizada da maneira adequada. Para Vygotsky (1984) o desenvolvimento dela está totalmente ligado a sua aprendizagem e é fruto da influência de todas as suas experiências. Daí a importância de se compreender que a criança pode se desenvolver bastante por meio da música, não só cantando, mas utilizando outros elementos musicais que a façam adquirir o amadurecimento, a inteligência. Levando estes aspectos em consideração, é imprescindível o professor saber trabalhar de maneira significativa com a música para que as crianças tenham proveito no que está sendo proposto.

Para Piaget, um bom professor deve ter duas características para saber trabalhar: o “saber observar” e o “saber buscar algo preciso”, mas para que isso seja alcançado, é importante que o professor possibilite momentos em que as crianças possam se expressar, sem que o professor interfira no comportamento delas. Sabemos que isso não ocorre, com frequência, por parte de muitos profissionais, o que provoca enfraquecimento da relação professor e aluno, e também provoca prejuízo quando a utilização da música não é feita de maneira adequada, como fruto de um planejamento prévio de acordo com a realidade da sala de aula.

Diante do contexto exposto, Brito (2003) afirma que:

É certo que música é gesto, movimento, ação. No entanto, é preciso dar às crianças a possibilidade de desenvolver sua expressão, permitindo que criem gestos, que observem e imitem os colegas e que, principalmente, concentrem-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandados durante o tempo todo [...] (p. 93).

A décima e décima primeira pergunta, foram sobre as músicas mais cantadas e as que mais as crianças gostam de cantar. Obtivemos as seguintes respostas: ‘A mais cantada é ‘A Janelinha’ e a que mais as crianças gostam é ‘A Dona Aranha’. (PROFESSORA A).

“As mais cantadas são: ‘Bom dia começa com alegria’, ‘Dona Aranha’, ‘O sapo’, ‘Meu pintinho amarelinho’ e a que mais as crianças gostam é “Meu pintinho amarelinho”. (PROFESSORA B).

“As mais cantadas são: ‘Atirei o pau no gato’, ‘O sapo cururu’, ‘Dona Aranha’ e ‘Dona Barata’ e sobre a que as crianças mais gostam, ela respondeu que não tem uma em especial, pois eles gostam de todas. (PROFESSORA C)

“A mais cantada e a que mais gostam é ‘Bom dia começa com alegria’. (PROFESSORA D).

A professora “E”, no entanto, deixou a questão em branco.

Ao analisarmos todas as respostas, podemos afirmar que a música na Educação Infantil é fundamental, pois, atrás dela, a criança desenvolve a autonomia, a criatividade entre outros aspectos importantes. Sabe-se que a música na Educação Infantil muitas vezes é vista com o intuito de tão somente aperfeiçoar os bons hábitos, como é o exemplo de músicas cantadas para cumprir uma rotina estipulada, seguindo padrões de música, dentre estas estão: música de boas-vindas, para entrar em fila na sala, para lavar as mãos, na hora da refeição, na hora da saída, para as datas comemorativas, dentre outras. Verifica-se que há, ainda, uma grande discrepância com relação ao trabalho efetivado na música, visto que a mesma é utilizada para a prática de atividades voltadas para a imitação e reprodução, ao invés de dar prioridade para a inspiração para inventar músicas.

Deve-se dar prioridade para que a criança amplie seus próprios meios de expressividade, oportunizando à mesma a criatividade de cantar, imaginar, fantasiar e dançar. Desse modo, implicará em um aprendizado significativo.

Tendo como base Góes (2009), o mesmo afirma que:

A música no dia a dia das crianças vem atendendo a diversos propósitos como suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemoração de datas diversas etc. Assim o emprego de diferentes tipos de músicas é uma questão vinculada a cada situação, e muitas vezes são sempre acompanhadas por gestos e movimentos que pela repetição se torna mecânicos e estereotipados. (p.15)

Por tanto, a música pode ir muito além do que escutamos. Quando a implantamos no cotidiano da criança de modo intencional, a mesma pode contribuir de forma expressiva para o seu desenvolvimento motor, neurológico e afetivo. Sabe-se que a música na Educação Infantil é uma grande aliada para o processo de progressão da criança, onde a mesma é capaz de aguçar a criatividade, ampliar o senso rítmico, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, atenção e respeito ao próximo, cooperando essencialmente para a conscientização do seu próprio corpo.

Na décima segunda pergunta, abordamos o tema da quantidade de crianças por turma. Quatro professoras afirmaram que tem 25 crianças em sala e uma afirmou que tem 22. Ao observar as respostas, podemos achar, a princípio, que é um número bastante elevado de crianças, mas vale salientar, que cada sala tem duas monitoras auxiliando a professora, e o berçário tem a professora e mais três berçaristas que a auxilia.

Na realidade, não existe uma lei que obrigue um número específico, e este número pode variar de acordo com a necessidade da localidade em que a creche está inserida, embora o Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 28/1998, afirma que “uma professora ou um professor para cada 6 a 8 crianças de 0 a 2 anos; uma professora ou um professor para cada 15 crianças de 3 anos; uma professora ou um professor para cada 20 crianças acima de 4 anos”.

Então, levando esse documento em consideração, podemos afirmar que a quantidade de crianças está adequada, tendo em vista a quantidade de pessoas para trabalhar com elas. Este mesmo Parecer afirma que “a quantidade máxima de crianças por agrupamento ou turma é proporcional ao tamanho das salas que ocupam”.

É, portanto, muito importante que as salas não estejam lotadas, pois assim facilita o trabalho do professor. Vale salientar que as salas são amplas e com banheiros e estes aspectos facilitam o trabalho do professor.

A décima terceira pergunta diz respeito a música ser um meio facilitador no processo de desenvolvimento da criança. As cinco professoras responderam que sim. A partir disso, podemos analisar que por unanimidade as professoras tem a convicção de que a música é de grande relevância na Educação Infantil em todos os aspectos, em especial para a progressão das crianças. “A mesma pode ampliar os mais variados campos como meio favorável e incentivador, dando sua contribuição para o processo de ensino aprendizagem”. (DIÁRIO DE CAMPO, 2017)

Neste sentido, Del Bem (2002, p. 52-53) afirma que:

A música pode contribuir para a formação global da criança, desenvolvendo a capacidade através de uma linguagem não verbal e os sentimentos de emoções, a sensibilidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a sensibilidade, a motricidade, o raciocínio, além da transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura.

Diante o exposto, tendo em vista a postura de coletividade da criança, a música é um instrumento de grande valia para o seu desenvolvimento. A referida alicerça uma aprazível conexão de reconhecer e explorar meios para se manifestar e de se relacionar com os demais, ampliando assim a percepção do meio em que está inserida.

A décima quarta pergunta traz por tema, a aplicação de projetos que envolvem a música na sala. Quatro responderam que aplicava projetos envolvendo a música com frequência, e uma professora respondeu que nunca utilizou. Fazendo referência ao que foi respondido, salientamos que, ao conversarmos informalmente, algumas deixaram transparecer que a construção de projetos não tinha uma intencionalidade. Vale destacar, que toda atividade pedagógica na Educação Infantil, necessita ser pautada em projetos específicos. Percebe-se que muitas vezes os projetos pedagógicos são criados sem nenhuma intencionalidade, tanto no planejamento que corresponde à realidade da criança, como na habilitação do professor que proporciona esta dinâmica.

Vasconcellos (2000, p. 159), busca nos provocar para uma questão que é de fundamental importância:

Precisamos distinguir a flexibilidade de frouxidão: é certo que o projeto não pode se tornar uma camisa de força, obrigando o professor a realizá-lo mesmo que as circunstâncias tenham mudado radicalmente, mas isto também não pode significar que por qualquer coisa o professor estará desprezando o que foi planejado.

O projeto pedagógico em hipótese alguma deverá ser posto como uma camisa de força, mas também não pode ser tratado como algo insignificante, pois corre o risco de colocar a prática de planejar em uma atitude descomprometida, ocasionando a perda de confiabilidade, ferindo assim a reputação desta prática pedagógica.

Loureiro (2003, p. 3), o referido enfatiza que:

Uma consistente reflexão sobre a prática pedagógica também pode ajudar a perceber o valor da educação musical no contexto escolar, pois, para que o ensino da música venha a ser um veículo de conhecimento e contribua para uma visão intercultural e, alternativa frente à homogeneização da atual cultura global e tecnológica, é necessário partir de uma ideia clara, concreta, que viabilize ações conectadas à vida real. A intencionalidade dirigida e coerente com o universo de alunos pode levar a integração de capacidades, modos pessoais de pensar, sentir e agir na busca do conhecimento global, novas experiências e vivências

No entanto, a intencionalidade musical desenvolve no processo de ensino aprendizagem das crianças um papel de muita importância, acredita-se que muitas delas não tenham o domínio da fala, mas quando nós exploramos a música dentro do contexto de cada criança, ela agrega ao que foi esclarecido em sala.

A décima quinta pergunta teve por tema, o conhecimento por parte das professoras, do eixo música indicado pelos RCNEI. Três professoras responderam que tinham conhecimento, sim, enquanto outras duas responderam que já tinham ouvido falar, mas não tinham ciência do que se tratava realmente. Neste sentido, é de suma importância destacar a relevância do professor, conhecer o documento com seu eixo música, visto que ele traz a possibilidade de nortear a prática pedagógica trabalhando de maneira direcionada e expressiva, frente ao trabalho dentro de sala.

O mesmo nos dirige a trabalhar de forma enriquecedora gerando uma aprendizagem significativa.

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de: sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música; reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói; entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva. (BRASIL, 1998, p. 55)

Portanto, se faz necessário que o profissional desta área de ensino reconheça que, através da música, além de seu trabalho ficar mais prazeroso, a criança terá mais facilidade de aprender qualquer coisa que se queira ensinar, desde que respeitadas as características e o nível de desenvolvimento de cada uma delas. Partindo dessa observação, é que irá oferecer os recursos indispensáveis para que ocorra o crescimento da expressividade. Vale lembrar, que a música desfruta de um rico legado de manifestações culturais que devem ser trabalhadas em sala de aula.

Durante todo o nosso período de observação podemos perceber o quanto esta fragilizada o uso da música em sala, pois foram pouquíssimas as vezes que vimos a utilização da música em sala. Apenas duas vezes no início do horário, e de maneira bem aligeirada, e logo após inicia a rotina das crianças, e as professoras ficam apenas mandando as crianças permanecerem sentadas, ou quando conseguem um horário disponível para utilização da TV, deixam as crianças assistindo desenhos enquanto as mesmas vão se reunir para conversarem. Acredito que o professor tem o dever de torna o ambiente educacional atrativo.

É importante que a criança tenha “abertura” suficiente para estabelecer uma boa relação com o professor. E o professor por sua vez deve procurar animar as suas aulas, por meio da música e assim torna-las mais atrativas. Em suma o trabalho pedagógico realizado pelo professor, no tocante a música deve ser lapidado, enriquecido.

A partir das observações realizadas é notório a necessidade da creche repensar a maneira como a música vem sendo inserida na educação infantil, revendo aspectos importantes como a formação dos professores, e os recursos disponíveis, para assim pode resignificar a maneira como esta acontecendo a “inserção “ da música , no tocante a educação infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término dessa pesquisa, conseguimos analisar as contribuições que a música proporciona no desenvolvimento da criança e a maneira como ela está sendo utilizada pelos professores que atuam na Educação Infantil, após termos feito observação e coletado dados, por meio de questionário, visando obter informações sobre o conhecimento por parte dos professores, dos seus saberes pedagógicos com relação a adoção da música como meio facilitador no processo de desenvolvimento da criança, assim como sobre se estavam utilizando-a em sala. A pesquisa foi realizada com cinco professores que atuam na Creche Berçário Clotilde Rodrigues Catão, no município de Bayeux – PB.

Ocupamo-nos, pois neste trabalho com propostas voltadas para o ensino infantil de forma dinâmica, considerando que a música é um fator importante para o bom desenvolvimento da criança.

Considerando a pesquisa realizada, notamos o quanto a música é relacionada com a educação, trazendo vários benefícios à criança no seu desenvolvimento, expandindo seus conhecimentos e aprimorando sua aprendizagem e por isso deve estar inserida no planejamento didático e no cotidiano do ambiente educacional.

Notamos que embora a música esteja sendo incluída no cotidiano da Creche, não existe uma preocupação por parte das professoras, no tocante a fazer com que ela se torne uma atividade própria, sem o mero objetivo de formar hábitos, memorizar conteúdos, completar o tempo que falta, ou mesmo em festividades.

Deve ser levado em consideração o fato da música ter assumido um papel de grande valia, no tocante as práticas educacionais, pois ela representa uma ótima fonte de estímulos e de momentos felizes para as crianças na Educação Infantil, sendo importante para o professor abranger este estudo, na sua própria formação acadêmica, debatendo sobre possíveis propostas viáveis para o ensino com música no contexto da Educação Infantil.

Falta ainda sua atuação em sala como proposta pedagógica, pois já se utiliza o ensino com música, mas de uma forma que a criança não compreende a necessidade do uso da mesma, apenas em festividades escolares, desconsiderando a cultura que está atrelada a cantos populares como em datas comemorativas.

Faz-se necessário uma mudança neste aspecto e até na formação acadêmica do pedagogo, buscando entender a influência que a música proporciona na formação da criança.

A partir do que foi pesquisado, podemos afirmar que a música é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da criança, visto que é uma linguagem própria, ou seja, a música não necessita ser inserida apenas como um recurso na aplicação de um determinado assunto, pode também ser inserida de uma maneira que vise o desenvolvimento de competências e conhecimento, isto é, a maneira pela qual o professor planeja é quem determina os benefícios que ela trará.

Em meio a contribuição trazida pela música para a Educação Infantil, recomendamos que os professores procurem um diferencial que os norteie em suas práticas pedagógicas e não fiquem reprimidos a uma pedagogia tradicional. Procurem estabelecer uma boa relação com as crianças, para que tenham a oportunidade de conhecer a realidade de cada uma e depois façam um aperfeiçoamento na sua prática e, deste modo, a metodologia utilizada para elas terá mais significado, e que tornem as suas práticas pedagógicas momentos prazerosos, criativos e acessíveis para que a música possa contribuir no desenvolvimento de cada uma delas. Deste modo, as suas aulas terão livre acesso aos benefícios que a música traz para a educação, e assim suas aulas se tornem mais felizes e as crianças aprendam de uma maneira melhor. E isso só vem a engrandecer o trabalho do professor.

Por fim, para que isso ocorra é necessário que se reavalie a maneira como a música está sendo inserida na Creche, repensando a formação dos professores, o ambiente educacional, os recursos, e assim trazer um novo significado para a música no ambiente educacional, podendo desse modo estabelecer uma prática sólida e assim proporcione uma educação de qualidade favorecendo o desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba, PR: Champagnat, 1996.

BORSSOI, Berenice Lurdes. **O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão**. I. Simpósio Nacional de Educação, XX Semana da Pedagogia. UNIOESTE, Cascavel (PR), p. 1-11, 2008

BUENO, ROBERTO. **Pedagogia da Música**-Volume 1. Jundiaí, Keyboard, 2011.

_____. **Pedagogia da Música**-Volume 2. Jundiaí, Keyboard, 2012.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Diário Oficial, 23 dez 1996.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.769. **Lei de Obrigatoriedade do Ensino da Música na Educação Básica**. Brasília. DF: Diário Oficial. 18 agosto 2008.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca, Alencar, (2003). **Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança**. 2ª ed. São Paulo: Petrópolis.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação musical para que te quero?** Porto alegre: Artmed, 2001.

CRAIDY, Carmem Maria, **Educação Infantil para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001

DEL BEM, L; HENTSCHE, L. **Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música**. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 7, 2002.

DINIZ, Lélia Negrini; DEL BEM, Luciana. **Música na educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre**, V. 15, 2006.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Atlas, 1993.

FERREIRA, Daniele. **A importância da música no ensino infantil**. Rio de janeiro, fev. 2002.

FERREIRA, D. L. DE A.; GOES, T. A.; PARANGABA, C. DE O.; SILVA, M. DA R.; FERRO, O. M. DOS R. **A Influência Da Linguagem Musical Na Educação Infantil.** In: jornada do HISTEDBR, 7, 2007, Campo Grande. *Anais da VII Jornada do HISTEDBR – História, Sociedade e Educação no Brasil*, Campo Grande, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GAINZA, Violeta Hemsy de. Orientações atuais da pedagogia musical. In:____. **Estudos de psicopedagogia musical.** São Paulo: Summus, (Coleção Novas Buscas em Educação), 1988.

GÓES, R. S. **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico.** *Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC.* v.2, n. 1, 2009

GOHN, Marcondes; STAVRACAS, Maria Glória And Isa. **O Papel da Música na Educação Infantil** DOI: 10.5585/Eccos. V.12i2. 1563. *Eccos-Revista Científica* 12.2(2011): 487-504.

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro:** algumas implicações do neuro desenvolvimento para a educação musical *Revista da ABEM.* Porto Alegre. V. 9. 7-16, set. 2003.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música.** 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

JOLY, Ilza Zenker Leme. **Musicalização infantil na formação do professor:** uma experiência no curso de pedagogia da UFSCar. Série fundamentos da educação musical, Salvador, n 4. 115-125, out. 2005.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas, SP: Papirus, 2003

MARIN, Alda Junqueira. **Didática e trabalho docente.** Araraquara: Junqueira e Marin, 2005.

MASETTO, M. **Didática:** a aula como centro. São Paulo. FTD, 1998.

MYNAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade.29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Tradução Maria Alice Magalhães D Amorin e Paulo Sergio Lima Silva . 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho. **A música na formação dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.** Linhas Críticas, Brasília, V. 8, n. 14, jan/jun. 2002.

TANAKA, Renata Akemi. **A música na educação infantil: uma possibilidade de aprendizagem com os textos de Vinicius de Moraes e Toquinho.** Maringá, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico** Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1984.

_____. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.

WERLE, Kelly; BELOCHIO, Claudia Ribeiro. **A produção científica focalizada na relação professores não-especialistas em música e educação musical: um mapeamento de produções da ABEM**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 22, 29-39, SET. 2009.

WILLENS, Edgar. **As bases psicológicas da educação musical**. Bienne (Suíça); Edições ProMúsica, 1970.

_____. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO**

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA LEVANTAMENTO DE DADOS

Prezada Professora

Este questionário enquadra-se numa investigação que propõe um levantamento de dados para o nosso Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, para a finalização do Curso de Licenciatura em Pedagogia, realizado pela Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof^a Isolda Ayres Viana Ramos.

Esta pesquisa está sendo realizada com professores do ensino infantil com o intuito de realizar um “Diagnóstico do uso da música como recurso pedagógico na educação infantil”. Os resultados obtidos serão utilizados para fins acadêmicos. O questionário é anônimo. Não existem respostas certas ou erradas, por isso lhe solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões. Na maioria das questões terá apenas de assinalar com uma cruz a sua opção de resposta.

Agradecemos sua colaboração no preenchimento deste questionário, pois a análise das respostas será de grande valia para a pesquisa em curso.

Laís Jamille F. Barbalho de Barros
Maria Marilene Batista
Sâmela Lídia Sabatelli Monteiro da Silva

01 - Qual a sua formação acadêmica?

02 - Tem especialização?

() Sim, na área _____

() Não

03- Durante o seu curso de formação para professor, você recebeu conteúdos suficientes para desenvolver a música com as crianças na sua sala de aula?

() Sim

() Não

04 - Há quanto tempo esta atuando na Educação Infantil? _____

05 - Qual a faixa etária que você mais gosta de atuar?

() Educação Infantil – 0 a 5 anos

() Ensino fundamental – ciclo de alfabetização 1º ao 3º ano

() Ensino fundamental – 4º e 5º ano

06 - Você fez capacitação recentemente, oferecido pela Secretaria de Educação do seu município?

() Sim

() Não

07 - Qual o tema da última capacitação?

08 - Com qual frequência você usa a música na sua sala de aula?

() Diariamente

() Uma a duas vezes por semana

() Três a quatro vezes por semana

09 - Em que ocasião da aula você utiliza a música?

() Início do horário

() Antes da alimentação

() Para completar o horário

10 – Que músicas você canta com mais frequência?

11 – Que música seus alunos insistem em cantar, quando você não o faz?

12 - Quantas crianças você tem em sala? _____

13 - Você acredita que a música é um meio facilitador no processo de desenvolvimento da criança?

() Sim

() Não

14 - Você aplica projetos que envolvam a música na sua sala de aula?

() Frequentemente

() Poucas vezes

() Nunca utilizei, não acredito que seja necessário

15 - Você tem conhecimento do eixo música indicado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil?

() Sim

() Não

Coleta de dados realizada no dia _____ de março de 2017.